

MILTON FERREIRA

HISTÓRIA DO ESPIRITISMO

EM BARRETOS E REGIÃO



HISTÓRIA DO ESPRITISMO

DE SEUS PRINCÍPIOS E DE SEUS MÉTODOS

DESENVOLVIDA POR
MIGUEL LEITE DE CARVALHO

Milton Ferreira

HISTÓRIA DO ESPIRITISMO EM BARRETOS E REGIÃO



1ª Edição

Barretos
2009

Sete Virtudes
E D I T O R A

Copyright ©

Revisão Ortográfica :
Luciano Borges

Composição Eletrônica:
Editora Sete Virtudes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ferreira, Milton
História do espiritismo em Barretos e região /
Milton Ferreira. -- Barretos, SP : Editora Sete Virtudes, 2009.

Bibliografia.

1. Espiritismo - Barretos (Estado) - História
I. Título.

09-09223

CDD-133.9098162

Índices para catálogo sistemático:

1. Barretos : São Paulo : Estado : Espiritismo :
História 133.9098162

A responsabilidade pelo conteúdo desta publicação é reservado
exclusivamente ao autor.

Esta publicação ou parte dela, não poderá ser reproduzida sem a prévia
autorização por escrito do autor, seja por meio eletrônico, fotocópia,
gravação ou qualquer outro modo.

2009

Editora Sete Virtudes

Delalibera & Moura Ltda

Avenida 17, Nº 548

14780-290 - Barretos - SP

Telefone: (17) 3325-4100

www.setevirtudeseditora.com.br

atendimento@setevirtudeseditora.com.br

Agradecimentos

Agradecemos ao diretor do Jornal "Panorama Espírita", órgão de divulgação da USE - Intermunicipal de Santos, por nos ter cedido fotos e pesquisas que nos auxiliaram na elaboração deste livro em especial ao Diretor Gaspar Adriano Paes.

CAPA: Fachada da Sociedade Espírita "25 de Dezembro", datada da década de 1930, com os professores e alunos da Escola Municipal e da Escola de Evangelização, que funcionavam na Sociedade.



"Instituições do ensino do Jornal Panorama Espírita. Os aspectos para a história. Melhor Professor Milton Silva Gustavo Gaspar Adriano Paes. Maria Eugênia Elaine e Waldemar, Julho de 2005."

Agradecimentos

Agradecemos aos diretores do Jornal “Panorama Espírita”, órgão de divulgação da USE – Intermunicipal de Barretos, por nos ter cedido fotos e pesquisas, que nos auxiliaram na elaboração deste livro, em especial ao Diretor Gaspar Abraão Paes.



“Integrantes da equipe do Jornal Panorama Espírita. Da esquerda para a direita: Melchior, Professor Milton, Sílvia, Gustavo, Gaspar, Ademir, Angélica, Maria Eugênia, Elaine e Waldemar. Julho de 2008”.

Índice

Prefácio	11
História Curiosa.....	13
Sociedade Espírita “25 de Dezembro”.....	17
União Espírita “Fé e Esperança”	23
Sociedade Espírita “Amor, Fé e Caridade”.....	29
Associação Espírita “Deus é Luz”	33
Centro Espírita “Allan Kardec”	37
Centro Espírita “Dr. Adolfo Bezerra de Menezes”	39
Lar da Criança “Legionários de Ismael”	43
Centro Espírita de Caridade “Redentor”	47
Associação Cristã Espírita “Obreiros do Bem”	51
Casa Espírita “Irmãos Zoroak”	55
Casa Assistencial Espírita “Nosso Lar”	57
Centro Espírita “Francisco C. Xavier”	61
Casa Assistencial Espírita “Trabalhadores da Última Hora” ...	63
Casa Espírita “Missionários da Luz”	65
Mocidade Espírita de Barretos	67
Semanas Espíritas	69
Feira do Livro Espírita	71
Coral Espírita “Jerônimo Mendonça”	73
Jornal “Panorama Espírita”	75
Praça “Allan Kardec”	87
Histórico da USE de Barretos.....	89
Curiosidades	93
Centro Assistencial Espírita “Jesus de Nazaré”	97
Centro Espírita “Nelson Ferreira de Araújo”	99
Centro Espírita “Bezerra de Menezes”	103
Centro Espírita “João Batista”	107
União Espírita “A Caminho da Luz”	109
Biografia	113
Bibliografia	115

PREFÁCIO

A dois anos do Centenário da Sociedade Espírita “25 de Dezembro”, ocorrido em 2006, foi nos solicitado um levantamento histórico da Sociedade.

Passamos, então, a pesquisar e lemos todas as Atas das reuniões de Diretorias e Assembleias da Sociedade, desde 1926 e descobrimos coisas interessantíssimas, não só na história da “25 de Dezembro”, como também do Espiritismo local.

Posteriormente, o jornal “Panorama Espírita”, órgão de divulgação da USE – Intermunicipal de Barretos, bimensal, passou a publicar a história de cada Casa Espírita, de nossa cidade e região.

Valemo-nos do ensejo, procuramos compilar mais dados, consultamos diversas obras, pessoas, dirigentes e resolvemos assumir a tarefa de escrever a “História do Espiritismo em Barretos e Região”, que ora colocamos à sua apreciação.

Sei que não consegui esgotar o assunto, pois, muitas Casas Espíritas possuem muitas outras histórias interessantes, episódios inéditos, que poderiam ser contados.

Fica aqui a base da história do Espiritismo em nossa cidade. Campo aberto para que outros pesquisadores se debrucem em novos fatos e ampliem esta humilde contribuição.

De nossa parte, ficamos felizes pela atenção do nosso paciente leitor desta hora.

Barretos, 27 Agosto de 2009.

Prof. Milton Ferreira

HISTÓRIA CURIOSA

Conta-nos o barretense Dr. Ary Lax, filho do Prof. Fausto Lax, em seu livro "80 anos de Espiritismo no Estado de São Paulo", que por volta de 1918, no Gênio Literário e Recreativo de Barretos (fundado a 26 de abril de 1910), um grupo de intelectuais, como Fausto Lax e seu irmão Alcido Lax, Dr. Mariano Dias (fundador e 1º presidente do "Gênio"), de Lucádio Siqueira e alguns outros, começou a fazer brincadeiras de salão, tais como: adivinhações, leitura das mãos e experiências com os copos, as quais estavam na moda.

Nenhum deles pensava em algo sério, como comunicações médicas, pois o Prof. Fausto Lax provava de família católica e, estudando a religião, decepcionou-se, não encontrando fundamento lógico que o satisfizesse, tornou-se materialista. Outros componentes do citado grupo eram "católicos", mas só de rótulo. Pois bem, o inesperado aconteceu! Nas brincadeiras, um dos elementos do grupo revelou uma medicina bastante interessante (psicografia), que explicou rapidamente. Nessas reuniões sociais, descompromissados, sem pensar em Deus ou em religião, sem se pronunciar uma prece, sem pedir a proteção do Alto, todos movidos apenas pela curiosidade, uma das pessoas entra em transe mênico, pega papel e lápis e põe-se a escrever rapidamente, com letras enormes, tremidas e imprecisas.

As reuniões posteriores despertaram um interesse enorme e passaram a realizá-las em casas particulares. Ninguém pensou em procurar pessoas conhecedoras do assunto. Ninguém foi estudar o fenômeno. Era bruto e ingênuo, que quase gerou conseqüências muito desagradáveis.

As comunicações obtidas eram subditas por um Espírito que contava sua história e clamava por justiça. Dizia ser um doente que pertencia região, há vinte anos, vendendo e comprando gado.

Certa vez, dizia ele, tendo vendido seu gado e estando de posse de muito dinheiro, veio a hospedar-se na fazenda de

HISTÓRIA CURIOSA

Conta-nos o barretense Dr. Ary Lex, filho do Prof. Fausto Lex, em seu livro “60 anos de Espiritismo no Estado de São Paulo”, que, por volta de 1918, no Grêmio Literário e Recreativo de Barretos (fundado a 26 de abril de 1910), um grupo de intelectuais, como: Fausto Lex e seu irmão Alarico Lex, Dr. Mariano Dias (fundador e 1º Presidente do “Grêmio”), de Leocádio Seixas e alguns outros, começou a fazer brincadeiras de salão, tais como: adivinhações, leitura das mãos e experiências com os copos, as quais estavam na moda.

Nenhum deles pensava em algo sério, como comunicações mediúnicas, pois o Prof. Fausto Lex proviera de família católica e, estudando a religião, decepcionou-se, não encontrando fundamento lógico que o satisfizesse, tornou-se materialista. Ou outros componentes do citado grupo eram “católicos”, mas só de rótulo. Pois bem, o inesperado aconteceu! Nas brincadeiras, um dos elementos do grupo revelou uma mediunidade escrevente (psicografia), que explodiu rapidamente. Nessas reuniões sociais, descompromissados, sem pensar em Deus ou em religião, sem se pronunciar uma prece, sem pedir a proteção do Alto, todos movidos apenas pela curiosidade, uma das pessoas entra em transe mediúnico, pega papel e lápis e põe-se a escrever agitadamente, com letras enormes, tremidas e imprecisas.

As reuniões posteriores despertaram um interesse enorme, e passaram a realizá-las em casas particulares. Ninguém pensou em procurar pessoas conhecedoras do assunto. Ninguém foi estudar o fenômeno. Erro brutal e ingênuo, que quase gerou consequências muito desagradáveis.

As comunicações obtidas eram subscritas por um Espírito que contava sua história e clamava por justiça. Dizia ser um boiadeiro que percorria região, há vinte anos, vendendo e comprando gado.

Certa vez, dizia ele, tendo vendido seu gado e estando de posse de muito dinheiro, veio a hospedar-se na fazenda de

um padre o qual, durante a noite, matou-o para apoderar-se do dinheiro, e o enterrou no pasto próximo. O Espírito deu o nome do padre e da fazenda.

Os elementos do grupo, entre uma sessão e outra, foram investigar. O padre existia e ainda estava vivo, embora muito idoso e morava em município próximo. O nome da fazenda não constava da relação da Prefeitura, entretanto, acabaram descobrindo que ela existia, mas mudara de nome.

Novas sessões se realizaram. O Espírito descreveu o local onde seu corpo estaria enterrado. Citou, com detalhes, as estradas pelas quais teriam de passar, chegando a uma porteira de três tábuas, sendo que nelas havia 11 perfurações de balas. A 20 metros da porteira, à direita, encontrariam uma árvore frondosa. O corpo estaria enterrado logo ao lado do tronco da árvore. Logicamente, os componentes do grupo foram averiguar e encontraram tudo como fora descrito, até as 11 perfurações na porteira.

E agora? Tratava-se de um caso policial envolvendo um padre, já velhinho. Eles nunca deveriam fazer as escavações por conta própria. Fazia-se mister comunicar o fato ao Delegado de Polícia. E foi o que fizeram. O Delegado, conhecendo as pessoas do grupo, concordou em proceder à pesquisa, para abrir o inquérito que o caso requeria. Prepararam-se as pás, picaretas, caixotes e tudo o que era necessário para a escavação.

Veio, então, o desenlace da novela, ainda mais surpreendente.

Na noite que antecedeu a excursão, fizeram uma última reunião. Entrou o médium em transe e começou a escrever, não mais agitadamente e com letras grandes e irregulares, mas calmamente, usando palavras bem desenhadas, em estilo elevado. E a mensagem começava assim: “Deus escreve direito por linhas tortas. Os Espíritos orientadores, vendo que vocês não estavam interessados em assuntos de espiritualidade e queriam apenas se divertir, permitiram que um Espírito galhofeiro e brincalhão também viesse se divertir, à custa de vocês. Inventou

um dialeto e qual, talvez à noite, me levou para conhecer as
condições e o ambiente no pasto próximo. O Espírito deu o nome
no dia da fazenda.

Os elementos do grupo, entre uma sessão e outra, foram
investigar. O parte óxido e ainda estava vivo, embotado tanto pelo
e morava em município próximo. O nome da fazenda não lembrava
da fazenda da Prefeitura, entretanto, acabaram descobrindo que
ela existia, mas mudou de nome.

Novas sessões se realizaram. O Espírito descreveu o
local onde seu corpo estava enterrado. Citou, com detalhes, as
características das pedras que tinham de passar chegando a uma pedreira
de onde tiravam, sendo que nelas havia 11 pedregulhos de latas.
A 10 metros da pedreira, à direita, encontraram uma árvore
frutífera. O corpo estava enterrado logo ao lado do tronco da
árvore. Logicamente, os componentes do grupo foram avaliar
e encontraram tudo como fora descrito, até as 11 pedregulhos na
pedreira.

Barretos

Os fatos? Talvez não seja possível envolvendo um
grupo de pessoas. Elas nunca deveriam fazer as sessões por
conta própria. Faz-se mister comunicar o fato ao Delegado de
Polícia. Foi o que fizeram. O Delegado, conhecendo as pessoas
do grupo, concordou em proceder à pesquisa, para que o
procedimento de caso regular. Prepararam-se as pás, picaretas,
enxada e tudo o que era necessário para a escavação.

Logo, então, o desenterramento da novela, ainda mais
surpreendente.

Na noite que antecedeu a execução, fizeram uma
dina (reunião). Entou o médium em transe e começou a escrever
não mais rapidamente e com letras grandes e irregulares,
mas calmamente, usando palavras bem desenhadas, em estilo
clássico. A mensagem começava assim: "Deus escreve certo
por linhas tortas. Os Espíritos orientadores, vindo das vozes
que estavam interessados em assuntos de espiritualidade e
queriam apenas se divertir, permitiram que um Espírito galanteiro
e principado também viesse se divertir à custa de vocês, inventou

uma história mentirosa e fantasiosa e deu detalhes reais para lhe conferir uma falsa autenticidade. Não houve assassinato algum. Vocês iriam perder tempo e envolver uma autoridade policial. Por isso, aqui estamos para evitar essa excursão, que se tornaria ridícula. Entretanto, a brincadeira do Espírito teve o seu lado bom. Provou a vocês, desinteressados das coisas do Espírito, a necessidade de tomarem em consideração o outro lado da vida e a levarem os fenômenos a sério". Assinado: Dom Romualdo de Seixas, bispo da Bahia.

Felizmente, a lição valeu. Os intelectuais do grupo, todos eles, tornaram-se espíritas e passaram a estudar o Espiritismo, fundando a União Evangélica "Fé e Esperança", ou filiando-se à Sociedade Espírita já existente, a Sociedade Espírita "25 de Dezembro", fundada em 1906.

SOCIEDADE ESPÍRITA “25 DE DEZEMBRO”

Natal de 1906 – Barretos preparava-se para comemorar, com alegrias e festas, o nascimento de Jesus.

No início do século XX, com 52 anos de idade, Barretos era uma cidade florescente, experimentando certo desenvolvimento, com seus habitantes esperançosos com o progresso, pois a estrada de ferro já atingira Bebedouro, e caminhava para cá, estando em funcionamento, desde 1902, a linha de trole; o primeiro barco-a-vapor, no ano anterior (1905) atravessava o Rio Grande ligando-nos a Minas Gerais; o telefone, a luz elétrica e o abastecimento de água estavam para ser instalados.

Preocupados, porém, com o progresso cultural e espiritual, alguns intelectuais vinham estudando, desde antes de 1900, obras filosóficas, científicas, e religiosas, de uma nova Doutrina que surgia, vinda da França, sendo que algumas experiências com o além vinham sendo realizadas, com êxito, nas residências. Foi quando se resolveu fundar uma sociedade que agregasse todos os adeptos da nova Doutrina e que oferecesse local seguro e acolhedor para a realização de seus estudos e experimentações. Surgia, assim, no dia 25 de Dezembro de 1906, a Sociedade Espírita “25 de Dezembro”. Era a segunda sociedade organizada de Barretos, já que vinha funcionando, desde agosto de 1897, a Loja Maçônica “Fraternidade Paulista”.

Os fundadores da novel sociedade, para não particularizar nenhuma personalidade, resolveram homenagear Jesus, dando-lhe o nome da data magna da Cristandade. Daí o nome de Sociedade Espírita “25 de Dezembro”, localizada na Rua 16, nº 26, onde ainda se situa, com o nº 234.

Foram seus fundadores e constituíram sua primeira Diretoria: Presidente: Manoel Pedroza e Silva (Néca de Freitas); Vice-Presidente: José Antônio Bernardes Ferreira; Tesoureiro: Osório de Barros; Secretário: Azarias Ferreira de Mello; 1º Procurador: Arnold Ferreira de Mello; 2º Procurador: Francisco Honorato; Orador: Domiciano Alves Ferreira. Sócios-fundadores presentes à assembleia: Francisco de Mello, Osório Pedro da Silva, Aureliano de Mello, Theodolino Luiz Pereira, César Tonelli e Antônio José Moreira.

Menos de uma década de sua fundação, em 1911, instalava-se, na nova Sociedade, a “Casa de Caridade”,

primeiro hospital de nossa cidade, funcionando em suas dependências, acolhendo os enfermos e, além da cura espiritual, passa a curar os doentes do corpo, até 1921, quando cedeu lugar à Santa Casa de Misericórdia de Barretos atual.

Desde a fundação de seu Departamento "Casa de Caridade", até seu fechamento, foi seu Diretor Clínico o Dr. Raimundo Mariano Dias, espírita dos mais ilustres que já passaram por Barretos. Caritativo e empreendedor, muito deve a cidade à sua ação sempre eficaz e oportuna, tendo sido o primeiro Presidente do Grêmio Literário e Recreativo e o fundador da União Evangélica "Fé e Esperança", que construiu, após sua morte, o Sanatório Espírita "Dr. Mariano Dias".

Nestes 102 anos de atividades, a Sociedade Espírita "25 de Dezembro" nunca se afastou de seus objetivos, que são os da pregação da Doutrina Espírita (prioridade), a prática da caridade e divulgação dos livros espíritas (com muito critério).

Como Diretores da Sociedade, passaram homens ilustres, que se destacaram na comunidade de nossa cidade e em nosso estado, como o Dr. Wilson Ferreira de Mello, grande médico e orador espírita; Altivo Ferreira, um dos grandes oradores espíritas do Brasil, atual Vice-presidente da Federação Espírita Brasileira e Diretor da Revista Espírita "Reformador", Domingos Tedesco e José Tedesco, pai e filho de grande atuação comunitária, Tenente Affonso Câmara Filho, militar exemplar, hipnotizador, instrutor por muitos anos do Tiro de Guerra e Vice-prefeito e muitos outros.

Sucessivamente, seus Diretores fundaram o Abrigo à Velhice Desamparada, hoje extinto e ampliado com atendimento familiar a 120 idosos sob nova filosofia; o Albergue Noturno "Paulo de Tarso", com 24 leitos para homens e mulheres, extinto há 20 anos; a Livraria "Domingos Tedesco", em atividade; o Ambulatório Farmacêutico e Dentário, extinto; a Mocidade Espírita de Barretos e a Escola de Evangelização, ambas funcionando plenamente.

Atualmente, mercê do zelo e da dedicação dos seus Diretores e colaboradores, a Sociedade Espírita "25 de Dezembro" desenvolve um extenso programa de estudos das Obras Básicas de Allan Kardec e livros complementares, de assistência espiritual e de serviço de promoção social que atende centenas de famílias carentes, com fornecimentos de cestas básicas, profissionalização, alfabetização de idosos, assistência a idosos e crianças de risco, num trabalho exemplar para a sociedade barretense.

Nossa homenagem às famílias Ferreira de Mello, Tedesco,

Amado, Cezaretti, Pereira Novo, Assis, Ferreira, Gazetti, Pignanelli, Soares de Oliveira, Pinheiro, Castilho, Piza, Câmara, Silva, Ventura, Almeida, Medeiros, Flosi, Rios Ferreira, Paula Arantes, Alli, Barros, Ferreira Marcondes e tantas outras, que “construíram” esta modelar Sociedade, nestes cem anos de existência.



Fachada da Sociedade Espírita “25 de Dezembro” no passado.

SOCIEDADE ESPÍRITA
"25 DE DEZEMBRO"
1908 - CENTENÁRIO - 2008

PRESIDENTES

PRIMEIRA DIRETORIA - 1908

Presidente: Manoel Pedrosa e Silva (Neco da Freitas)
Vice-presidente: José Antônio Barreiras Farias



Prédio atual da Sociedade Espírita "25 de Dezembro".

**SOCIEDADE ESPÍRITA
"25 DE DEZEMBRO"
1906 – CENTENÁRIO – 2006**

PRESIDENTES

PRIMEIRA DIRETORIA – 1906

Presidente: Manoel Pedroza e Silva (Néca de Freitas)

Vice-presidente: José Antônio Bernardes Ferreira

Secretário: Azarias Ferreira de Mello

Tesoureiro: Osório de Barros

1º Procurador: Arnold Ferreira de Mello

2º Procurador: Francisco Honorato

Orador: Domiciano Alves Ferreira

. Arnold Ferreira de Mello – 1926 – 1939 – 1940 – 1941 – 1950

. Domingos Tedesco – 1927 – 1931 – 1932 – 1933 – 1944

. Antônio Pinheiro – 1928 – 1947 – 1948 – 1949 – 1954

. Jovelino Castilho – 1929

. Américo Móri – 1930

. Atílio Piza – 1934 – 1935 – 1936 – 1937 – 1938

. Wilson Ferreira de Mello – 1942 – 1943 – 1945 – 1946 – 1951 –
1953 – 1955

. Maria Amado de Souza – 1952 – 1973

. Maurício Ferreira – 1956 – 1959 – 1960 – 1963

. Joaquim Silva Júnior – 1957 – 1958

. Serafim Ferreira – 1961 – 1962 – 1968 – 1972 – 1979

. José Tedesco – 1964

. Afonso Câmara Filho – 1965 – 1966 – 1967 – 1969 – 1970 (janeiro
a abril)

. José Pereira Novo Júnior – 1970 (a contar de abril) – 1971

. Gamaliel Ferreira – 1974 – 1975 – 1976

. Maria Augusta Rios Ferreira – 1977 – 1978 – 1979 – 1980 – 1984

- . Mary Silva Medeiros – 1981 – 1982 – 1983 – 1985
- . Rosa Marly Testa Fiosi – 1986 a 1994
- . Edson Marcondes de Souza – 1995 a 2010

Foi esta Sociedade Espírita fundada em 1º de janeiro de 1925, com o nome de "União Espírita Fé e Esperança", sendo um de seus fundadores e seu primeiro Presidente o Dr. Raimundo Mariano Dias.

A princípio reuniram-se os seus sócios fundadores na residência do Sr. Capitão Felício Ferreira Gomes, situada à Rua 8 na esquina com a Av. 25, nº 99.

É de se lembrar que, após uma dessas reuniões, precisamente na noite de 26 de março de 1926, quando se dirigiu para seu domicílio, na mesma avenida, em companhia das companheiras, Srta. Ana Gomes Ribeiro e Maria Gomes Pereira, na altura da Rua 8, defrontou-se o Dr. Mariano Dias com um agressor que lhe tirou a vida.

Apesar deste trágico acontecimento, o ânimo da Sociedade não se abateu e seus elementos prosseguiram no intento de fundar um salão para obsessões e alienações mentais. Assim, a 4 de abril de 1926 é fundado o Salão Dr. Mariano Dias, concretizando o ideal de seu patrono.

Na ocasião, a Diretoria da entidade (UEFE) era composta pelos Senhores Capitão Felício Gomes, Sebastião Silva, José Ary Fernandes, Joviano Costello e José Pereira Novo.

Com o propósito de encontrar o Salão, a Diretoria adquiriu um terreno na Rua 5 com as avenidas 11 e 13, de propriedade do Sr. Pio Junqueira Franco e esposa, com duas casas de moradia. Para estas que haviam sido adquiridas anteriormente do Sr. Francisco José Barreto e sua esposa, fundadores da cidade. Este terreno, adquirido em 25 de setembro de 1926, foi posteriormente ampliado com a aquisição de um lote situado na Rua 6 com a Av. 13, em 9 de fevereiro de 1927.

A União Espírita "Fé e Esperança", em 13 de janeiro de 1966 teve sua denominação alterada para União Espírita "Fé e Esperança". E a 23 de fevereiro de 1968 também foi alterado o

UNIÃO ESPÍRITA "FÉ E ESPERANÇA"

Foi esta Sociedade Espírita fundada em 1º de janeiro de 1925, com o nome de "União Evangélica "Fé e Esperança", sendo um de seus fundadores e seu primeiro Presidente o Dr. Raimundo Mariano Dias.

A princípio reuniam-se, os seus sócios fundadores, na residência do Sr. Capitão Felício Ferreira Gomes, situada à Rua 8 na esquina com a Av. 25, nº 99.

É de se lastimar que, após uma dessas reuniões, precisamente na noite de 26 de março de 1926, quando se dirigia para seu domicílio, na mesma avenida, em companhia das companheiras, Sras. Ana Gomes Ribeiro e Maria Gomes Pereira, na altura da Rua 10 defrontou-se o Dr. Mariano Dias com um agressor que lhe tirou a vida.

Apesar deste infausto acontecimento, o ânimo da Sociedade não se arrefeceu e seus elementos prosseguiram no intento de fundar um asilo para obsediados e alienados mentais. Assim, a 4 de abril de 1926 é fundado o Asilo Dr. Mariano Dias, concretizando o ideal de seu patrono.

Na ocasião, a Diretoria da entidade (UEFE) era composta pelos Senhores Capitão Felício Gomes, Sebastião Silva, José Ary Fernandes, Jovelino Cestilho e José Pereira Novo.

Com o propósito de construir o Asilo, a Diretoria adquiriu um terreno na Rua 8 com as avenidas 11 e 13, de propriedade do Sr. Pio Junqueira Franco e esposa, com duas casas de moradias, bens estes que haviam sido adquiridos anteriormente do Sr. Francisco José Barreto e sua esposa, fundadores da cidade. Este terreno, adquirido em 25 de setembro de 1926, foi posteriormente ampliado com a aquisição de um lote situado na Rua 6 com a Av. 13, em 9 de fevereiro de 1927.

A União Evangélica "Fé e Esperança", em 13 de janeiro de 1986 teve sua denominação alterada para União Espírita "Fé e Esperança". E a 23 de fevereiro de 1996 também foi alterado o

nome do Asilo “Dr. Mariano Dias”, depois Hospital Psiquiátrico “Dr. Mariano Dias” para hospital-dia “Dr. Mariano Dias”, sendo que, neste mesmo ano, não tendo suporte financeiro, foi desativado. Os doentes que abrigava foram redistribuídos para outros hospitais da região e foi fundada a Casa de Convivência “Dr. Mariano Dias”, com estatuto próprio e diretoria independente da administração da União Espírita “Fé e Esperança”.

Uma parte de suas dependências foi cedida à Secretaria da Promoção Social da Prefeitura Municipal para uso de uma Lavanderia comunitária. Foi criada ainda uma horta comunitária, onde os internos da Casa de Convivência desempenham atividades.

PATRONO DR. MARIANO DIAS

Raimundo Mariano Dias nasceu em São Vicente de Ferrer, no estado do Maranhão, aos 30 de julho de 1882. Fez curso de Humanidades em São Luís, formou-se em Farmácia em Salvador (BA) e em Medicina na Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro. Iniciou sua clínica médica na cidade de Monte Azul Paulista, tendo se transferido para Barretos, onde montou seu consultório. Em 7 de setembro de 1909 contraiu matrimônio com a jovem barretense Judith de Moraes, de cuja união nasceram 10 filhos.

Dr. Mariano Dias foi um pioneiro do Espiritismo em Barretos e cidades vizinhas, criando os primeiros núcleos cristãos espíritas. Em nossa cidade, criou e foi seu diretor clínico, a primeira Santa Casa, que funcionou durante muitos anos na Sociedade Espírita “25 de Dezembro”, como “Casa de Caridade”.

Colaborou nos principais jornais e revistas espíritas de sua época, como “O Clarim”, de Matão, “Aurora”, “Nova Era”, de Franca e “Reformador”, da Federação Espírita Brasileira. Foi grande orador e jornalista, tendo sido ainda um dos fundadores do jornal “Correio de Barretos”, em 1910, fundador e primeiro presidente do “Grêmio Literário e Recreativo de Barretos”.

Foi muito caridoso, atendendo os pobres, em seu consultório, gratuitamente.



"União Espírita Fé e Esperança"

Quem foi Mariano Dias.

Raimundo Mariano Dias (foto) nasceu em São Vicente de Ferrer no Estado do Maranhão, aos 30 de julho de 1882.

Fez o curso de Humanidades em São Luís, no estado do Maranhão. Formou-se em Farmácia em Salvador, Estado da Bahia, e doutorou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, no Estado da Guanabara, hoje Estado do Rio de Janeiro.

Iniciou-se sua clínica médica, primeiramente na cidade de Monte Azul Paulista, tendo daí se transferido para Barretos, onde montou o seu consultório.

Em 7 de setembro de 1909, contraiu matrimônio com a Sra. Judith de Moraes, de cujo casal nasceram 10 filhos.

Foi um dos pioneiros do Movimento Espírita em Barretos e cidades circunvizinhas; criando os primeiros núcleos espíritas cristãos locais.

Em Barretos, fundou a primeira Santa Casa de Misericórdia, que a princípio funcionou na Rua 16, onde se encontra hoje a sede atual da Sociedade Espírita 25 de Dezembro.



Colaborou nos principais jornais e revistas espíritas de sua época: "O Clarim", "Aurora", "Nova Era" e "Reformador".

Foi orador e jornalista, tendo sido ainda, um dos fundadores do jornal "Correio de Barretos", no ano de 1910, e também um dos diretores do atual Grêmio Literário e Recreativo de Barretos.

Fazia visitas aos pobres, atendendo-os gratuitamente."

Cópia da**Acta da fundação da União Evangélica Fé e Esperança.**

Ao primeiro dia do mês de janeiro de mil novecentos e vinte e cinco (1925) reunidos em a casa de residência do confrade Felício Ferreira Gomes à avenida vinte e cinco número noventa e nove, os abaixo assignados, assumiu a presidência o Dr. Raymundo Mariano Dias e depois de expor o fim da reunião, declarou fundada a União Evangélica "Fé e Esperança" com sede nessa cidade de Barretos e cujos fins opportunamente expressos por meio da imprensa e por Estatutos. Em seguida declarou que se ia proceder a eleição da diretoria que terá de dirigir a Sociedade no período de 1925, cujo resultado foi o seguinte: Para Presidente, Dr. Raymundo Mariano Dias; Vice-presidente, Cap. Felício Ferreira Gomes; 1º Thesoureiro, José Pereira Novo; 2º Thesoureiro, Perciliano Ferreira Cintra; 1º Secretário, José Felício Gomes; 2º Secretário, João Ferreira de Mello; Orador, Dr. Orozimbo S. Barcellos; Procurador, José Antônio Ribeiro; Bibliothecário, Antônio Ribeiro. Foram então imediatamente empossados nos respectivos cargos os acima eleitos, marcando o sr. Presidente para o próximo domingo, dia 4, uma nova reunião para nela serem discutidos os estatutos que serão organizados pelos confrades João Ferreira de Mello, Dr. Mariano Dias e José Felício Gomes. E nada mais havendo a tratar-se foi encerrada a sessão. Eu, José Felício Gomes, secretário, a escrevi.

Dr. Raimundo Mariano Dias
 Felício Ferreira Gomes
 João Ferreira de Mello
 José Antônio Ribeiro
 Jeronymo Mamede da Silva
 Virgilio Ribeiro de Lima
 José Pereira Novo
 Anna Augusta Gomes
 José Felicio Gomes
 Alzira Gomes
 Felício Gomes

Tranoelino Paula
Alcebiades Valente
Luiz Azevedo Borges
Elvira Gomes
Judith de Moraes Dias
Anna J. de Faria
Joaquina Angelica Silveira
Perciliano Ferreira Cintra
Frederico Júlio Oliveira
José Flauzino de Brito
Orozimbo S. Barcelos
Antônio Ribeiro
Maria Gomes Pereira
Paulo Castor Gomes
Maria Quitéria da Conceição
Isaura Landim
Rita Barcellos
Ana Landim
Sebastião Ferreira
Remo Cardílio
Maria Joaquina de Jesus
Sebastião Silva
Sebastião Lisbôa
Virgínia Maria de Jesus
Isbella dos Santos Pitelli
Jovelino Castílho
Theóphilo Antônio da Silva"

SOCIEDADE ESPÍRITA “AMOR, FÉ E CARIDADE”

A Sociedade Espírita “Amor, Fé e Caridade”, foi fundada em 15 de janeiro de 1938 e teve sua primeira sede na Rua 22 nº 140.

A diretoria fundadora era composta por: Presidente – Manoel Martins Moreira; Vice-presidente – José Pimenta de Moraes; 1º Secretário – Clóvis Lima Fonseca; 2º Secretário – Thomas de Páscoa; Tesoureiro – José de Quadros.

Seu primeiro estatuto foi aprovado em assembleia de 10 de maio de 1938, sendo que o mandato do Presidente era de 5 anos.

Ficou pouco tempo no seu endereço original, indo em seguida para a Av. 11 nº 542. Funcionou neste local por cerca de 3 anos, quando em 11 de novembro de 1942, transferiu sua sede para a Av. 19 nº 1462, em prédio próprio, sob a presidência do Sr. Antônio Ferreira Amorim, onde permanece até hoje.

Muita coisa mudou nesta longa caminhada, tais como:

- . Reforma dos Estatutos, sob a presidência de Esther de Araújo Reis, em que o mandato da Diretoria passa a ser de um ano;
- . Filiação à Federação Espírita Brasileira, em 1945;
- . Criação de Biblioteca, em 1946, mostrando a preocupação constante com os estudos;
- . Criação da Mocidade Espírita “Rubens Jorge”, em 1949, coordenada por Esther de Araújo Reis e que, posteriormente, transformou-se no Departamento de Mocidade “Emmanuel”;
- . Compra de um terreno adjacente ao Centro, a 17 de setembro de 1950, pela visão futurista do Presidente Serafim Ferreira, aumentando-se a área do Centro, hoje totalmente utilizada;
- . Fundação, nas dependências da Sociedade, e sede provisória da Sociedade Espírita “Legionárias de Ismael”, mantenedora do Lar da Criança;

. Fundação de uma farmácia que atendia aos mais necessitados, sob orientação médica, sendo que, em 1957, passou a ser um Departamento Assistencial e Social que fornecia, além dos remédios, alimentação e cuidados com o corpo e o espírito dos carentes;

. Oficialização, em 12 de agosto de 1962, do Catecismo para a Infância, que já existia havia muito tempo e que, em 8 de agosto de 1976, passou a ser denominado escola de Evangelização Cristã Infantil e que, em 31 de janeiro de 1988 passou para Departamento de Evangelização Infantil "Meimei" e hoje, com o novo estatuto, chama-se Departamento de Evangelização da Infância e Adolescência "Meimei".

O tempo foi passando e novos Departamentos e novos cargos foram sendo criados, de acordo com as necessidades. A ampliação de sua estrutura física foi se efetivando, dinamizando seu funcionamento.

Ao longo dos seus 71 anos, vários irmãos se destacaram como Presidentes ou Diretoras, continuando, muitos deles, ainda hoje, a enriquecerem com suas presenças e trabalhos a Casa. Destacamos o casal Nicácio Rosa da Silva e sua esposa Jandira Gandolfi da Silva, Manoel Martins Moreira (Presidente fundador), Clodomiro Garcez, Antônio Ferreira Amorim, Serafim Ferreira, Esther de Araújo Reis, Elza de Meira, Zaíra Maria Carvalho Vicentini, Wilma Mariana Martins, Elisabete Nunes Ribeiro e Regina Célia Hernandes dos Santos. Alguns já desencarnados, mas que temos certeza continuam na espiritualidade, a orientar a Sociedade.

Atualmente sob a presidência de Sandra Andrade Costa Nogueira, a Sociedade continua com os trabalhos que, ao longo dos anos, foram se formando e que hoje são mantidos em seus vários departamentos.

Apesar dos seus 74 anos, com muita experiência e vivência, a Sociedade Espírita "Amor, Fé e Caridade" é jovem o bastante para continuar sonhando e trabalhando, buscando renovar as pessoas com os ensinamentos de Jesus e ampará-las nas suas necessidades.



"D. Esther de Araújo e seu filho Jairo de Araújo Reis."



"A S.E. Amor, Fé e Caridade."

ASSOCIAÇÃO ESPIRITA "DEUS É LUZ"

A Associação Espirita "Deus é Luz" foi fundada no dia 10 de outubro de 1942, com o nome de Centro Espirita "Deus é Luz" e funciona na Praça São Benedito. São seus fundadores: Clodomiro Garcia e família, Júlia Garcia e filhos, Pedro Cáceres, Gisella Pereira Leal e Sr. Avellino e outros companheiros.

Para a construção da sede própria e, posteriormente, para a sua manutenção, os Diretores saíram pelas ruas da região do bairro engajando fundos e fazendo promoções periódicas.

Por muitos anos a Associação forneceu almôços gratuitos diariamente a dezenas de pessoas carentes, através do seu departamento "Cozinha dos pobres", hoje "Refetório Eleonora".

Havia ainda um Facelinhão e aulas de corte e costura, quando voluntárias confeccionavam roupas para doação. No inverno e por ocasião do Natal, faziam-se quermesses para a distribuição de agasalhos e cestas de mantimentos. Nesses trabalhos de dedicação e renúncia, destacam-se: Chico Guimarães, dona Leontina, Aparicida e Maria Medeiros, Sebastião Garcia e sua esposa, dona Aurora.

O Sr. Pedro Cáceres, cozinheiro, trabalhou e morou na Associação durante muitos anos, sem remuneração e seu companheiro Avellino ia colher a doação em alimentos numa carrocinha, sempre bem fundado, com muita dedicação e amor.

Dingim e "Deus é Luz", nestes 67 anos, Clodomiro Garcia, Aurora Garcia, Chico Guimarães, dona Gisella Pereira Leal, José Pereira Novo Júnior (retornou a sede) e, atualmente é Presidente a Sr. Isabel Cristina Garcia Vieira Silva.

A atual Diretora, com recursos da venda de um terreno doado pelo Sr. Altair Rios e da venda de uma cozinha doada pelo Sr. Pedro Cáceres, construiu dois cômodos na frente do terreno, onde funcionam uma Livraria Espirita "Nova Luz", em horário comercial e um Bazar.

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA “DEUS É LUZ”

A Associação Espírita “Deus é Luz” foi fundada no dia 10 de outubro de 1942, com o nome de Centro Espírita “Deus é Luz” e funciona na Praça São Benedito. São seus fundadores: Clodomiro Garcez e família, Júlia Garcia e filhos, Pedro Cácere, Orasília Pereira Leal, o Sr. Avelino e outros companheiros.

Para a construção da sede própria e, posteriormente, para a sua manutenção, os Diretores saíam pelas ruas da região do bairro angariando fundos e faziam promoções periódicas.

Por muitos anos a Associação forneceu almoços gratuitos diariamente a dezenas de pessoas carentes, através do seu departamento “Cozinha dos pobres”, hoje “Refeitório Eleonora”.

Havia ainda um Receituário e aulas de corte e costura, quando voluntárias confeccionavam roupas para doação. No inverno e por ocasião do Natal, faziam-se quermesses para a distribuição de agasalhos e cestas de mantimentos. Nesses trabalhos de dedicação e renúncia, destacaram-se: Chico Guimarães, dona Leontina, Aparecida e Meire Medeiros, Sebastião Garcia e sua esposa, dona Auberísia.

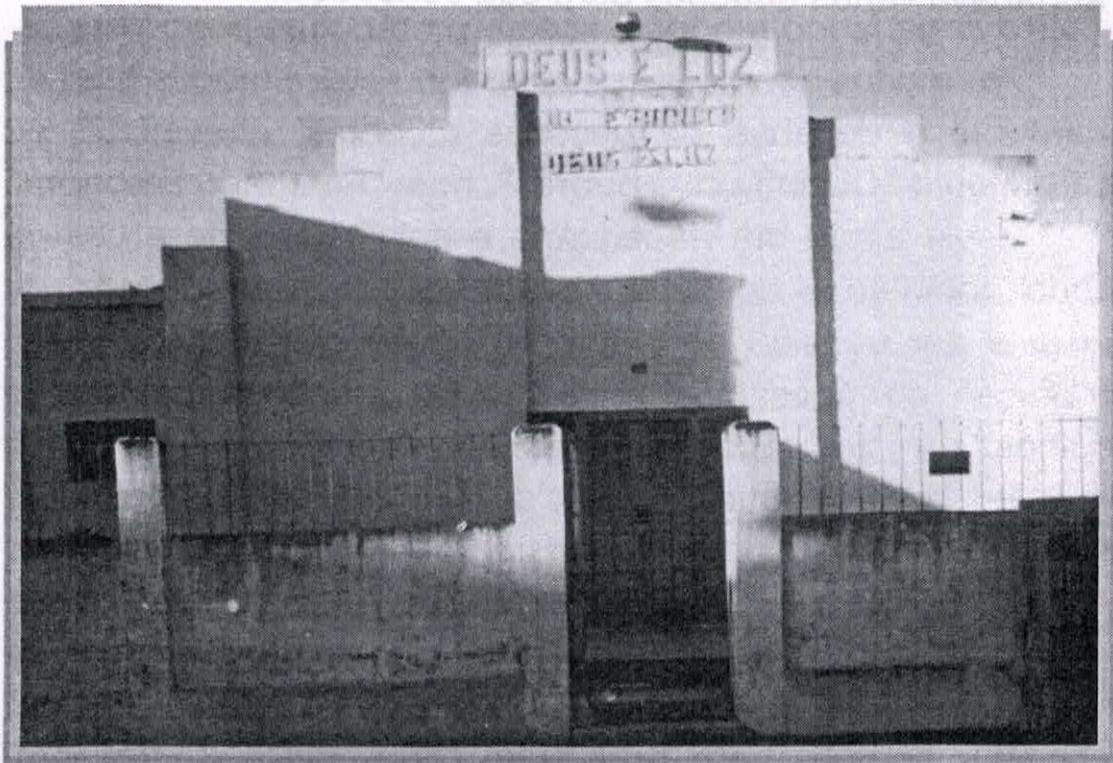
O Sr. Pedro Cácere, cozinheiro, trabalhou e morou na Associação durante muitos anos, sem remuneração e seu companheiro Avelino ia colher a doação em alimentos numa carrocinha, sempre bem humorado, com muita dedicação e amor.

Dirigiram o “Deus é Luz”, nestes 67 anos: Clodomiro Garcez, Auberísia Garcia, Chico Guimarães, dona Orasília Pereira Leal, José Pereira Novo Júnior (reformou a sede) e, atualmente é Presidente a Sra. Isabel Cristina Garcia Vieira Silva.

A atual Diretoria, com recursos da venda de um terreno doado pelo Sr. Altair Rios e da venda de uma casinha doada pelo Sr. Pedro Cácere, construiu dois cômodos na frente do terreno, onde funcionam uma Livraria Espírita “Nova Luz”, em horário comercial e um Bazar.

No “Deus é Luz” estuda-se, propaga-se, e pratica-se o Espiritismo, de acordo com a codificação de Allan Kardec, juntamente com as Obras Complementares da Doutrina.

Como destaque da história da Associação, citamos o casal Sebastião Garcia e sua esposa dona Auborísia que, além de fundarem o “Deus é Luz”, dedicaram muitos anos de suas existências, em diversas funções, quer como Diretores, quer como médiuns, quer como colaboradores.



“Associação Espírita “Deus é Luz”.

“Associação Espírita “Deus é Luz”. **Sebastião e Auborísia**

O Sr. Sebastião Garcia Alves e sua esposa, Sra. Auborísia Gonçalves Garcia, tiveram participação muito ativa na história do C. E. Deus é Luz, principalmente na construção do Centro, juntamente com o Sr. Clodomiro Garcez (“Fiico”) e o irmão de Sebastião (já falecido), o Sr. Manoel. Segundo Sebastião, graças ao bom relacionamento do Sr. Clodomiro no comércio, o centro angariava várias doações para sua construção.



O que marcou na vida do Sr. Sebastião foi a aceitação de sua mulher, Sra. Auborísia ao Espiritismo, a qual começou a ter forte participação no centro, inclusive tendo desenvolvido mediunidade. Dona Auborísia ocupou diversas funções no centro, entre elas, a presidência da casa espírita, na ocasião em que o Sr. Clodomiro Garces teve que se mudar para São Paulo. Donos de um carisma e simpatia ímpar, o casal recebeu gentilmente a equipe de PE em casa e contou diversas histórias que mostram um pouquinho do passado do C. E. Deus é Luz como também do Espiritismo em Barretos. No final da entrevista, o Sr. Sebastião deixou uma mensagem: 'Desejo para nós, filhos de Deus, encarnados e desencarnados, muita paz, muita compreensão, muito amor e muita alegria e saúde para o corpo, para alma e para a mente'.

CENTRO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

A família Castello, adepta do Espiritismo, sempre incentivou a criação de um centro e, de reuniões familiares, passou a ter sede própria, com a doação do terreno, em sua chácara, no Freguesado, onde foi construído um prédio.

O Centro Espírita "Allan Kardec" foi fundado a 2 de novembro de 1945, tendo sua sede, desde o início na Chácara Castello.

Com o seu nome estabelecido em sua fachada e estando próximo à antiga Estação de Freguesado, tornou-se muito conhecido, pois, todos os que viajavam de trem para São Paulo, passavam pelo local, o que serviu de propaganda de Doutrina.

Baseado no estudo das Obras Básicas de Allan Kardec, no atendimento espírita e na conduta material, o Centro desenvolveu um trabalho prático, recebendo centenas de pessoas, especialmente, principalmente nas reuniões de segunda e quarta-feira, distribuindo também a atenção ínterna, através de aulas, palestras, orientações e passes.

Desde seus primeiros anos de existência, contou com a dedicação constante do casal Ivo Ferreira de Araújo (desencarnado) e de sua esposa dona Benedita Aparecida Ferreira de Araújo, a tia Oida que, mesmo idosa, está sempre presente nas atividades do Centro.

Nessa homenagem aos trabalhadores, Diretores e voluntários que fazem do "Allan Kardec", uma colônia de atividades material e espiritual.

CENTRO ESPÍRITA “ALLAN KARDEC”

A família Castilho, adepta do Espiritismo, sempre incentivou a criação de um centro e, de reuniões familiares, passou a ter sede própria, com a doação do terreno, em sua chácara, no Frigorífico, onde foi construído um prédio.

O Centro Espírita “Allan Kerdec” foi fundado a 2 de novembro de 1945, tendo sua sede, desde o início na Chácara Castilho.

Com o seu nome estampado em sua fechada e estando próximo à antiga Estação do Frigorífico, tornou-se muito conhecido, pois, todos os que viajavam de trem para São Paulo, passavam pelo local, o que servia de propaganda da Doutrina.

Baseado no estudo das Obras Básicas de Allan Kardec, no atendimento espiritual e na caridade material, o Centro desenvolveu um trabalho profícuo, recebendo centenas de pessoas, semanalmente, principalmente nas reuniões de segunda e quarta-feira, distribuindo conforto e atenção fraterna, através de aulas, palestras, orientação e passes.

Desde seus primeiros anos de existência, contou com a dedicação constante do casal Ivo Ferreira de Araújo (desencarnados) e de sua esposa dona Benedita Aparecida Ferreira de Araújo, a tia Cida que, mesmo idosa, está sempre presente nas atividades do Centro.

Nossa homenagem aos trabalhadores, Diretores e voluntários que fazem do “Allan Kardec”, uma colmeia de atividade material e espiritual.

CENTRO ESPÍRITA "DR. ADOLFO BEZERRA DE MENEZES"

Findava-se o ano de 1947 e já faziam algum tempo que se iniciava o estudo dos livros espíritas vindos ao encontro, semanalmente, em reuniões realizadas em suas próprias casas, quando sentiram a necessidade de fundar um Centro Espírita.

Marcou-se, então, para o início de 1947 a concretização do sonho e, no dia 25 de janeiro, na Rua 22 nº 1924, foi realizada a Assembleia Geral que fundou o Centro Espírita "Dr. Adolfo Bezerra de Menezes". Presidiu a Assembleia o Sr. Mário Pereira Gomes e funcionou como Secretário o Sr. Antônio Prado, quando foi aprovado seu Estatuto e eleitos os primeiros Diretores: Presidente: José Ottonari; Vice-presidente: João Atahan; 1º Secretário: Antônio Prado; 2º Secretário: Cláudio Rodrigues da Sa; 1º Tesoureiro: Joaquim Batista Filho; 2º Tesoureiro: João Rodrigues da Sa.

Após a organização do Centro, iniciaram-se suas atividades provisoriamente, num salão que foi alugado na Av. 17, entre Ruas 22 e 24, onde funcionava o Centro Diurno, cujo proprietário residente em São Paulo, autorizou o aluguel, bem como a venda de alguns móveis ali existentes.

Posteriormente, o "Bezerra" funcionou na Rua 24 nº 1928, num salão gentilmente cedido pelo Sr. Antônio Martins Fernandes da Jesus.

Tendo ganho um terreno e, através de um grande número de voluntários, nos fins de semana, foi construído um pequeno salão e então o Centro passou a funcionar em sede própria, a partir de 15 de março de 1950, onde está hoje, na Av. 5 nº 142, tendo como Presidente o Sr. Salomão Dahan.

Nesses 62 anos de existência, houve uma grande evolução, tanto espiritual como material, com milhares de atendimentos aos necessitados e também várias remodelações

CENTRO ESPÍRITA “DR. ADOLFO BEZERRA DE MENEZES”

Findava-se o ano de 1946 e já fazia algum tempo afeccionados pelo estudo dos livros espíritas vinham se encontrando, semanalmente, em reuniões realizadas em suas próprias casas, quando sentiram a necessidade de fundar um Centro Espírita.

Marcou-se, então, para o início de 1947 a concretização do sonho e, no dia 25 de janeiro, na Rua 22 nº 1924, foi realizada a Assembleia Geral que fundou o Centro Espírita “Dr. Adolfo Bezerra de Menezes”. Presidiu a assembleia o Sr. Mário Pereira Gomes e funcionou como Secretário o Sr. Antônio Prado, quando foi aprovado seu Estatuto e eleita sua primeira Diretoria: Presidente: José Ortigosa; Vice-presidente – João Atarian; 1º Secretário – Antônio Prado; 2º Secretário – Olinto Rodrigues de Sá; 1º Tesoureiro – Joaquim Batista Filho; 2º Tesoureiro – João Rodrigues de Sá.

Após a organização do Centro, iniciaram-se suas atividades, provisoriamente, num salão que foi alugado na Av. 17, entre Ruas 22 e 24, onde funcionava o Centro Dharma, cujo proprietário, residente em São Paulo, autorizou o aluguel, bem como a venda de alguns móveis ali existentes.

Posteriormente, o “Bezerra” funcionou na Rua 24 nº 1958, num salão gentilmente cedido pelo Sr. Antônio Martins Fernandes de Jesus.

Tendo ganho um terreno e, através de um grande mutirão de voluntários, nos fins de semana, foi construído um pequeno salão e então o Centro passou a funcionar em sede própria, a partir de 12 de março de 1950, onde está hoje, na Av. 5 nº 1142, tendo como Presidente o Sr. Salomão Daher.

Nesses 62 anos de existência, houve uma grande evolução, tanto espiritual como material, com milhares de atendimentos aos necessitados e também várias remodelações

no prédio, possibilitando a ampliação dos serviços prestados à comunidade.

Hoje podemos dizer que o “Bezerra” está totalmente adequado à sistematização dos estudos propostos pela Federação Espírita Brasileira e de acordo com as instruções da USE-Estadual, além de manter aulas de Evangelização Infantil, paralelamente a um belo trabalho social e assistencial junto às famílias das crianças carentes e reuniões dos jovens que frequentam a Mocidade Espírita “Bezerra de Menezes”.

O centro é presidido atualmente pelo Sr. Ademir Paulo Dias, que, zelosamente, vem realizando um trabalho, com seus companheiros, de atendimento material e espiritual, sem descuidar do estudo das Obras Básicas e Complementares, através de Cursos bem orientados.

No operoso trabalho realizado, destacamos ainda o grupo “Maria de Nazaré”, constituído de senhoras voluntárias, que se reúnem às tardes das terças-feiras, onde confeccionam peças de artesanato que são comercializadas, ficando a renda para o trabalho assistencial da Casa.

São participantes do grupo “Maria de Nazaré” as senhoras: Aparecida dos Reis, Isaura Freitas da Silva, Benedita Francisca dos Santos, dona Angélica e principalmente a senhora Maria da Glória Francisqueti, uma das mais antigas frequentadoras do Centro.

Outra atividade, digna de elogios, é a realização, anualmente, em julho, do Concurso de poemas “Meimei”, premiando os melhores autores espíritas, em um “Chá Beneficente”, com arrecadação para suas obras assistenciais.

Nossa homenagem às famílias: Pereira Gomes, Ortigosa, Atarian, Rodrigues de Sá, Prado Francisqueti, Daher, Fernandes, Bretanha, Croys Felthers, Zatitti, Nogueira, Mendonça, Botter Avi, Bonfim, Dias, e tantas outras que “construíram” o que é hoje o “Bezerra”, referência do Espiritismo em Barretos.



“D. Maria da Glória

Maria da Glória Francisqueti, ou simplesmente Dona Maria, nasceu em Barretos no dia 1º de Maio de 1922. Sua mãe zelosa de três filhos (Lourenço, Fernando e Edson) e viúva do Sr. Lourenço Francisqueti, um espírita de grande participação no Centro Espírita Adolfo Bezerra de Menezes, sendo inclusive diretor do mesmo, durante muitos anos a partir de 1961, sempre o acompanhando desde que ele começou a frequentar a casa na década de 50, depois de começar a sentir a presença do pai desencarnado. Contando com 87 anos de idade, Dona Maria ainda hoje, é uma das mais assíduas frequentadoras, comparecendo ao Centro todas as terças, quartas e sexta-feira, como ela própria diz: “O Centro é para mim, minha segunda casa”.

Dona “Maria, com sua humildade simpatia e perseverança, é sem dúvida um grande exemplo para todos nós.”

“LEGIONÁRIOS DE ISMAEL” LAR DA CRIANÇA

Em 19 de junho de 1947, reuniram-se no Centro Espírita “Amor, Fé e Caridade” uma grupo de 26 mulheres espíritas, com a finalidade de se unirem e desenvolverem seus sentimentos na prática do bem e do amor ao próximo, amparando e auxiliando material e espiritualmente, os irmãos necessitados.

Nesta data, foram criados vários Departamentos com



Em 19 de junho de 1947, reuniram-se no Centro Espírita “Amor, Fé e Caridade” uma grupo de 26 mulheres espíritas, com a finalidade de se unirem e desenvolverem seus sentimentos na prática do bem e do amor ao próximo, amparando e auxiliando material e espiritualmente, os irmãos necessitados.

Nesta data, foram criados vários Departamentos com

LAR DA CRIANÇA “LEGIONÁRIOS DE ISMAEL”

Em 1º de junho de 1947, reuniram-se no Centro Espírita “Amor, Fé e Caridade” uma grupo de 56 mulheres espíritas, com a finalidade de se unirem e desenvolverem seus sentimentos na prática do bem e do amor ao próximo, amenizando e auxiliando, material e espiritualmente, os irmãos necessitados.

Nesta data, foram criados vários Departamentos com a finalidade máxima de se trabalhar para a fundação do Lar da Criança Pobre, sendo aprovado por todas as irmãs presentes. Por sugestão de dona Esther de Araújo Reis, o nome da Sociedade Espírita “Legionárias de Ismael” foi aprovado para a novel instituição.

Em 14 de dezembro de 1947, após ingentes contatos, a Sociedade recebeu por doação, da Prefeitura Municipal, um terreno situado na Rua 34, para a construção do Asilo-Creche “Lar da Criança Pobre”.

Em 15 de maio de 1949 ocorreu o lançamento da Pedra Fundamental e, após campanhas diversas e solicitações ao comércio, no dia 21 de maio de 1950 tem início a sua construção.

Transcorridos três anos, em 31 de maio de 1953, as Legionárias, emocionadas e felizes, internaram as primeiras crianças.

Em 1978 o Lar passou a ser somente Creche, atendendo, em Regime de semi-internato, crianças de ambos os sexos, de 1 a 7 anos. Posteriormente foi inaugurado o berçário, passando-se a atender crianças a partir de 6 meses de idade.

Com o conceito de creche modernizado, o Lar hoje prioriza a Educação Integral da Criança, com projetos didáticos definidos para todas as faixas etárias.

Atualmente o Lar da Criança oferece os seguintes

Projetos:

PROJETO “MENINA MÃE”: tem como objetivo o atendimento às gestantes adolescentes, com participação média de 45 gestantes, num total anual em torno de 150. O projeto conta com: orientação, através de cursos e palestras, sobre a importância do pré-natal, o planejamento familiar, prevenção e tratamento de doenças (DST/AIDS), higiene doméstica e pessoal, cuidados e saúde do bebê, importância da amamentação, técnica de amamentação, formação moral-cristã, exercícios práticos de relaxamento e preparação para o parto.

PROJETO “OLHANDO ALÉM DA INFÂNCIA”: com capacidade para o atendimento a 40 meninas, oferece abrigo às crianças no período em que não estão na Escola, sendo desenvolvidas habilidades manuais, tais como: crochê, bordado, ponto-cruz, pintura em tecido, aulas de inglês e de educação moral cristã.

PROJETO “EDUCANDO FELIZ”: tem o objetivo de atender a mais de 90 crianças de zero a seis anos, de ambos os sexos, em regime de semi-internato, no horário das 7h30 às 17h30, de segunda-feira a sexta-feira, proveniente de famílias carentes que vivem em dificuldades, cujas mães trabalham fora de casa. É mantida também uma sala de aula e pré-escola, com professora e formatura no final do ano, auxiliada por uma professora de educação artística voluntária. Além disso, existem monitoras para cada faixa etária, com turmas de 15 alunos priorizando a educação, instrução e estimulação das crianças.

PROJETO “CONVIVER EM FAMÍLIA”: destinado a atender as famílias das crianças atendidas pelo Lar da Criança, notadamente as mais carentes, com prioridade para as de faixa de renda de até dois salários mínimos (mães solteiras, separadas, etc.). São realizadas palestras por profissionais e oficinas coordenadas por uma psicóloga, auxiliada por voluntários, abordando os seguintes assuntos: amor entre as pessoas, pais, filhos, irmãos

e a importância de dizer “eu te amo”; como conversar com os filhos; educação dos filhos, demonstrando afeto e sabendo a hora certa para corrigir e para dar carinho, impondo limites e estabelecendo condições necessárias ao desenvolvimento da criança. Dinâmicas são realizadas buscando a integração entre os pais e seu envolvimento com o Lar da Criança.

O Lar da Criança funciona, desde a sua fundação, na Rua 34 nº1332 e o prédio inicial sofreu inúmeras alterações, apresentando-se, hoje, como uma creche modelo. É reconhecida de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal.

Sua atual diretoria é muito dinâmica, operosa, disciplinada, transparente e consegue a manutenção do lar com verbas públicas, mas também com os famosos Festivais de Pizzas, bimestrais, quando dezenas de voluntários trabalham, incansáveis, na confecção de mais de 1500 pizzas em cada promoção.

Homenageando todos os Diretores e voluntários, destacamos a laboriosa atuação, há muitos anos, de Maria José Segóvia Badra, a Zezé, e Eduardo Croys Felthes.



"Lar da Criança"



"Crianças Durante a Recreação"

CENTRO ESPÍRITA DE CARIDADE “REDENTOR”

No início de 1956 (1º de janeiro), um grupo de pessoas com pouca cultura, simples, mas idealistas e cheias de boa-vontade, começam a promover reuniões na casa do Sr. Sebastião Adão (Rua 4 entre as Avenidas 29 e 31) para o estudo de “O Evangelho, segundo o Espiritismo”, além de realizarem experimentações mediúnicas. Assim teve início o Centro Espírita de Caridade “Redentor”.

O propósito da nova Sociedade constituída era agregar o crescente número de adeptos do Espiritismo, em local seguro e apropriado à realização dos seus objetivos.

Desde o início, o fraterno grupo abriu-se às orientações doutrinárias da então União Municipal Espírita de Barretos.

Fundado o Centro, foi elaborado e aprovado, no dia 19 de fevereiro, o Estatuto Social, que foi encaminhado para registro no Cartório de Registro de Imóveis e Anexos de Barretos, tendo seu registro sido publicado no Diário Oficial do Estado a 16 de março de 1956.

Constituído o quadro de sócios, conforme o Estatuto, em assembleia de 1º de julho, foi eleita e empossada sua primeira Diretoria, ficando assim constituída: Presidente – Sebastião Adão; Vice-presidente – Francisco Adão; Secretário – Jupira de Souza e Rubens da Cruz Nogueira; Tesoureiros – Francisca de Paula Machado e Maria Marques; Conselho Fiscal – Eugênio Martins de Camargo, Lourival Tiago de Paula e Yolanda Domingues da Silva; Bibliotecária – Conceição Barbosa da Silva.

Organizado o Centro, suas reuniões passaram a ser realizadas em local próprio, uma casa alugada para tal finalidade. Após, foi transferido para um barracão alugado na Av. 23, entre as Ruas 4 e 6 e, aos poucos, com muito trabalho, foi adquirido um terreno e iniciada a construção, em forma de mutirão nos finais

de semana, contando com o trabalho de voluntários, pedreiros, carroceiros, carpinteiros, com a ajuda de listas, promoções, donativos doados pela comunidade espírita e não espírita.

Instalou-se, então, a sede oficial e definitiva do Centro na Av. 33 nº 0443, entre as Ruas 8 e 10, no Bairro Celina, onde funciona atualmente.

Com o passar do tempo, criou-se, no “Redentor”, um sincretismo religioso, desviando-se da pureza doutrinária e só a partir de 1968, quando assumiu a presidência dona Adalgiza de Freitas, começou-se aos pouco a serem efetuadas mudanças nos estudos e práticas do Centro.

Posteriormente, coordenado pelo Sr. Clímaco Santiago, foi implantado o estudo sistemático das Obras Básicas, uma vez por semana, e continuado depois por outros companheiros.

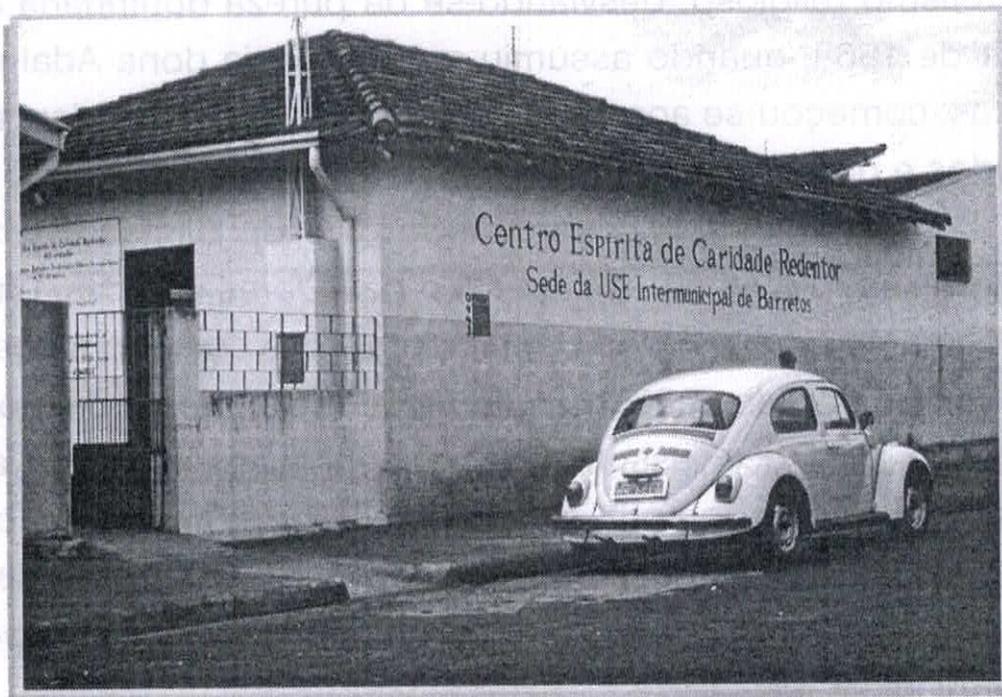
No ano de 1988, o então Vice-Presidente Jerônimo Alves de Sá, o Tio Doca, assume a Presidência, dando início a uma nova fase do “Redentor”, com reformas de urgência no prédio, reorganização da parte doutrinária com base no modelo da USE-SP e início da Evangelização infantil que, posteriormente, recebeu o nome de Ameir.

Durante a década de 90, com a atuação da Presidente Margarida Rosa de Lima, o Centro passou por reformas e ampliação do prédio melhorando suas dependências; foram adquiridos móveis para acomodar as novas atividades iniciadas, foi organizada uma Biblioteca, realizadas promoções, Feiras do Bordado, Galinhadas e ainda passou a ser sede da USE-Intermunicipal de Barretos.

Recentemente está sendo desenvolvido pela Casa um trabalho do “Jovem Mensageiro Redentor”, com a manutenção de uma Caixa de Mensagens espíritas no Cemitério Municipal, em parceria com o Grupo Espírita “Os Mensageiros”, de São Paulo.

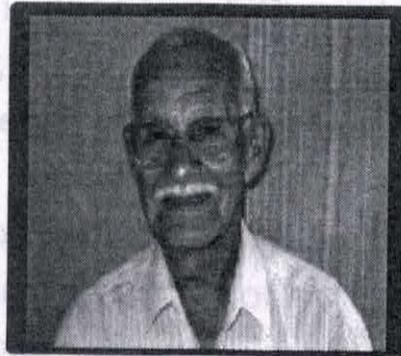
Sempre recebendo elementos novos, o Centro Espírita de Caridade “Redentor”, presidido atualmente por Maurício Wagner

Martins, mescla seu quadro social com jovens e pessoas idosas, tendo inclusive como participantes ativos, dois fundadores, o Sr. Jerônimo Alves de Sá, o Tio Doca, e dona Luzia Aparecida Martins de Souza.



“O C. E. de Caridade Redentor”

ASSOCIAÇÃO CRISTA ESPÍRITA
"OBREIRINHOS" - A.C.E.O.B.
Tio Doca



Jerônimo Alves de Sá, o "Tio Doca" como é mais conhecido, nasceu em 04/11/1915 em Monte Azul Paulista/SP. Começou a estudar a Doutrina mais profundamente no C. E. de Caridade Redentor, tendo sido inclusive um de seus sócios fundadores em 1956.

Possuindo a mediunidade ostensiva – psicofonia – "Seu" Jerônimo chegou a ocupar a direção da Casa Espírita no passado.

Hoje, com 90 anos de idade, "Tio Doca" esbanja vivacidade e dedicação, pois além de ser um frequentador assíduo da Casa, podemos notar a sua grande alegria em poder dar a sua parcela de ajuda a todos aqueles que procuram, sempre tratando todos com a mesma alegria e carinho.

Foi com essa simpatia que ele recebeu a equipe do Panorama e contou a sua história.

Parabéns pelo exemplo.

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ ESPÍRITA “OBREIROS DO BEM” – A.C.E.O.B.

Aproximadamente nos idos de 1963, na residência do casal Henrique Bachega/Delzira, reuniam-se, periodicamente, vários amigos, entre eles, Carlos Menin, Arly Luiz de Castro, Josefina Menin, Dovilio Menin, Luiz Pereira, Mafalda Pereira e muitos outros, para estudar o Espiritismo.

Numa destas reuniões foi lançada a ideia da criação de uma Casa Espírita, tendo esta funcionando, por mais de um ano, na residência do casal Henrique Bachega/Delzira. Como a residência estava ficando pequena, foi adquirida uma casa pelo Sr. Dovilio Menin, próximo ao prédio onde é hoje a ACEOB, na qual passaram a ser realizados, provisoriamente, os trabalhos e estudos da Doutrina Espírita.

Nesta casa existia um grande terreno, o qual foi doado pelo Sr. Dovilio, que também fazia parte desse grupo de abnegados, para que ali fosse construído o prédio da Associação Cristã Espírita “Obreiros do Bem”. Esse grupo ainda permaneceu nessa casa por mais de dois anos, enquanto aguardava a construção do novo prédio, onde foram realizados muitos trabalhos de efeitos físicos, materializações e, principalmente muitas curas, através do médium Carlos Menin.

A construção do prédio da ACEOB foi uma epopeia e deu-se graças à colaboração de muita gente, através de doações de tijolos, cimento, areia, ferro, pedra, telhas, etc. Vários colaboradores saíam às ruas de Barretos e a cidades vizinhas solicitando donativos.

Aos poucos, a obra foi se concretizando. Muitas campanhas foram realizadas e, por fim, com a venda de uma residência que pertencia ao Sr. Henrique Bachega e a Sra. Delzira, foi arrecadado o dinheiro suficiente para o término do prédio.

A inauguração da Associação Cristã Espírita “Obreiros do

Bem” deu-se no dia 1º de maio de 1966, estando ela localizada na Av. 15 nº 047, sendo seu primeiro Presidente o Sr. Luiz Pereira.

No início, devido aos doadores de São Paulo e das cidades da região, criou-se um Departamento de Assistência, chegando-se a distribuir cerca de 200 cestas/mês a famílias carentes cadastradas. Foram criados Cursos de Corte e Costura e de admissão ao ginásial.

Hoje, todas as campanhas de arrecadação de gêneros alimentícios realizadas, são revertidas para as Casas Assistenciais Espíritas da cidade, não ocorrendo mais a distribuição de cestas básicas. Foi instituído também o Festival do Sorvete, com ótimos resultados financeiros, realizado duas vezes ao ano.

A Associação possui também uma Biblioteca de obras doutrinárias, com ênfase nas Obras Básicas, além de livros para empréstimos.

Na parte doutrinária, a Associação mantém estudos da Obras Básicas, visita às casas dos frequentadores para o Culto do Evangelho; semanalmente, curso sobre mediunidade, trabalhos mediúnicos, passes e vibrações; participação, aos sábados, no estudo de “O Evangelho”, aplicação de passes e distribuição de sopa, na Casa Assistencial Espírita “Nosso Lar”, localizada num bairro pobre da cidade.

A diretoria do quadriênio 2006/2009 está assim composta: Presidente: Ademir Souto Martins; Vice-presidente: Carlos Alberto Oliveira Zattiti; Secretária: Alcione Terezinha Prezoto Souto; 2º Secretário: Vano de Souza Meira; 1º Tesoureiro: Carlos Alberto Galego e 2º Tesoureiro: Orlando Pedroso Lourenço.



"Sr. Henrique Bachega e D. Delzira"



"A.C.E.O.B. Associação Cristã Espírita 'Obreiros do Bem'"

CASA ESPÍRITA "IRMÃO ZOROK"

Após frequentar por muitos anos o Centro Espírita "Luz Alcinosa", em Barretos e alguns Centros da região, o casal Mano e Maria Formiga, junto com os amigos Angelo Cordeiro, Jerônimo Marques, Neusa L. Feres, Benedita Maximiliano, Antônio Maximiliano, Leolinda, Filis Marques, Leopoldo G. Nogueira e Evangelina Alves montaram um grupo de estudos da Doutrina Espírita, que se reuniu todos os sábados na casa do Sr. Mano Formiga.

Porém, foi só em 1989 que decidiram fundar um Centro e, com auxílio de Entidades de Paula Azeite, criaram o Estatuto para a sua fundação, com a doação de um terreno pelo Sr. Alberto Rocha, de Fernandópolis, e com a ajuda de várias promoções (Bazar da Pechincha, galinhas, etc.) e de doações de material de construção, se concretizou e se tornou uma realidade.

A primeira reunião no novo Centro foi realizada em 19 de maio de 1991, no seu endereço atual, Rua 04 nº 0846, nascendo, assim, a Sociedade Espírita "Irmão Zorok", nome dado em homenagem ao guia espiritual do Sr. Mano Formiga.

Estudos doutrinários, trabalhos de cura, evangelização, desenvolvimento médico, trabalhos de desobsessão passaram a ser desenvolvidos, com a colaboração de vários contades, com aumento gradual de frequentadores do Barretos e região. Posteriormente, o Centro passou a se chamar Casa Espírita "Irmão Zorok" e a sua atual Diretoria está assim constituída: Presidente: Luis Antônio Pereira, Vice-presidente: José Antônio Formiga; 1º Secretário: Donizetti Valim, 2º Secretário: Márcia Formiga; 1º Tesoureiro: Mano Formiga; 2º Tesoureiro: Debete Aparecido Fiscal; Mesa Aparecida Zoppi Formiga, Norval Necessio Garcia e Jorge Luis Silveira da Silva e Departamento de Assistência Social:

CASA ESPÍRITA “IRMÃO ZOROAK”

Após frequentar por muitos anos o Centro Espírita “Luz Africana”, em Barretos e alguns Centros da região, o casal Mário e Maria Formiga, junto com os amigos Ângelo Cordeiro, Jerônimo Marques, Neuza L. Peres, Benedita Maximiniano, Antônio Maximiniano, Leolinda, Rita Marques, Leopoldo G. Nogueira e Evangelina Alves montaram um grupo de estudos da Doutrina Espírita, que se reunia todos os sábados na casa do Sr. Mário Formiga.

Porém, foi só em 1969 que decidiram fundar um Centro e, com auxílio de Eurípides de Paula Arantes, criaram o Estatuto para a sua fundação, com a doação de um terreno pelo Sr. Alberto Rocha, de Fernandópolis, e com a ajuda de várias promoções (Bazar da pechincha, galinhadas, etc.) e de doações de material de construção, se concretizou e se tornou uma realidade.

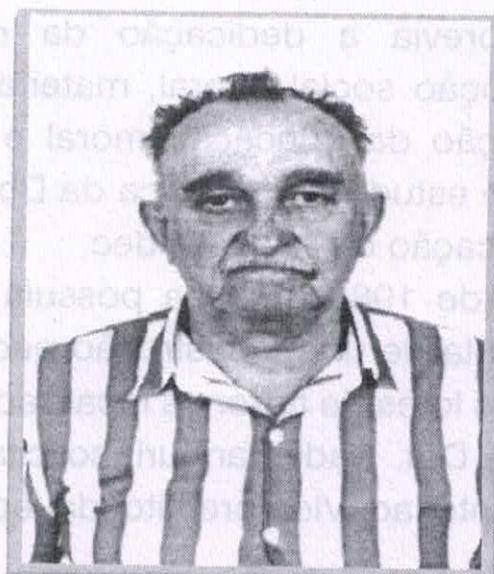
A primeira reunião no novo Centro foi realizada em 19 de maio de 1971, no seu endereço atual, Rua 04 nº 0646, nascendo, assim, a Sociedade Espírita “Irmão Zoroak”, nome dado em homenagem ao guia espiritual do Sr. Mário Formiga.

Estudos doutrinários, trabalhos de cura, evangelização, desenvolvimento mediúnico, trabalhos de desobsessão passaram a ser desenvolvidos, com a colaboração de vários confrades, com aumento gradual de frequentadores de Barretos e região. Posteriormente, o Centro passou a se chamar Casa Espírita “Irmão Zoroak” e a sua atual Diretoria está assim constituída: Presidente: Luís Antônio Pereira; Vice-presidente: José Antônio; 1º Tesoureiro: Mário Formiga; 2º Tesoureiro: Debaré Aparecido Formiga; 1º Secretário: Donizetti Valim; 2º Secretário: Márcia Zoppi Pereira; Bibliotecária: Sirlei Alves de Souza; Conselho Fiscal: Maria Aparecida Zoppi Formiga, Norival Necésio Garcia e Jorge Luís Silveira da Silva e Departamento de Assistência Social:

Ângelo Gonçalves de Lima, José Aparecido dos Santos e Pedro Júlio do Santos.



“Casa Espírita “Irmão Zoroak””



“Sr. Mário Formiga”

CASA ASSISTENCIAL ESPÍRITA “NOSSO LAR”

A Casa Assistencial Espírita “Nosso Lar” foi idealizada para socorrer as pessoas carentes dos Bairros da periferia de Barretos e começou suas atividades distribuindo pão e leite em uma perua Kombi de Wladimir Fernandes de Oliveira, o Pita.

No dia 8 de janeiro de 1983, às 14 horas, na União Espírita “Fé e Esperança”, deu-se a fundação da entidade, com a aprovação do Estatuto e, no dia 26 de fevereiro, em assembleia, foi eleita sua primeira Diretoria, assim constituída: Presidente: Wladimir Fernandes de Oliveira (Pita); Vice-presidente: Carlos Alberto Oliveira Zattiti; 1º Secretário: Antônio Victorino Domingues dos Santos; 2º Secretário: João Batista Barros Galetti; 1º Tesoureiro: Manoel Nunes Filho; 2º Tesoureiro: Djalma José Cunha; Departamento de Assistência Social: José Roberto Mizziara Yunes; Conselho Fiscal: Paulo Sérgio de Oliveira; Antônio José Luiz Ventura; Luiz Carlos Borges (Jairo); Suplentes: Leda Martins de Oliveira, Terezinha Maria Prudente do Souto; José Gabriel de Freitas Matos.

O Estatuto previa a dedicação da nova entidade à assistência e promoção social, moral, material e intelectual do homem e a promoção da educação moral e desenvolvimento espiritual, através do estudo e da prática da Doutrina Espírita, de acordo com a codificação de Allan Kardec.

Já em junho de 1983, a Casa possuía 139 sócios e se providenciava a planta de uma construção pequena, perfuração de um poço, em dois lotes de terrenos localizados no Bairro Dom Bosco, doados pela Dra. Nadir Tannuri, solicitando saneamento básico, na área, junto ao Vice-prefeito da época, Prof. Milton Ferreira.

Os objetivos do “Nosso Lar” foram sendo alcançados: em maio e junho de 1983 já foram distribuídos 980 litros de leite e 1100 litros, respectivamente; em julho, 1250 litros e 250 pães semanais, em agosto. Em setembro, foram adquiridos 45 mil

tijolos e iniciou-se a construção de uma casa e em dezembro contratou-se a zeladora, dona Benedita Marçal da Silva.

Cumpridas as metas iniciais, a Casa começou a se estruturar doutrinariamente, quando, em dezembro de 1985 foi criado o Departamento de Evangelização, ficando a parte infantil a cargo de Margarida Rosa de Lima e a de adulto a cargo de Maria Conceição Bastos Vasconcelos, a Lita.

As conquistas foram se sucedendo: em abril de 1986 foi criada a Farmácia “Homeopatia do Lar” e atendimento dentário; em outubro desse ano foi criado o Departamento de Assistência à Gestante e uma cozinha e um salão começaram a ser construídos, ficando prontos em fevereiro de 1990, quando a famosa “sopa” passou a ser servida no novo salão, para alegria geral.

O ano de 1991 foi significativo, pois, Pita viu realizado seu sonho já que a Casa deixou de ser só assistencial, iniciando-se o estudo das obras básicas do Espiritismo, às quartas-feiras, ministrado pelo Prof. Milton Ferreira, com transmissão de passes, após as aulas, beneficiando dezenas de pessoas, comandados por Pita e Milton. A sopa passou a ser servida quase diariamente e, nos últimos sábados de cada mês, havia palestrantes evangélicos coordenadas pela Lita. Iniciaram-se também a distribuição de cestas básicas às famílias carentes do Bairro e já no início de 1994 eram distribuídas 42 cestas.

Em 4 de setembro de 1996 desencarnou o idealizador da Casa Assistencial Espírita “Nosso Lar”, Wladimir Fernandes de Oliveira, o Pita e seu genro, Sílvio Roberto Bampa, juntamente com sua esposa Cássia Cristina de Oliveira Bampa assumiram a direção, e com visão empresarial, construíram várias salas no fundo do terreno, criaram o Curso de Alfabetização de Adultos, fundaram o Centro Espírita “Maria Gomes Pereira”, anexo à Casa, e conseguiram, após 20 anos de lutas, a declaração e reconhecimento de Utilidade Pública: Municipal, Estadual e Federal.

Hoje a Casa Assistencial “Nosso Lar” e o Centro Espírita “Maria Gomes Pereira” possuem: estudo de “O Evangelho” e

passes, às segundas, sábados e domingos; estudo de “O Livro dos Espíritos”, às quartas e domingos, grupos mediúnicos às sextas-feiras, evangelização infantil e pré-mocidade aos sábados.

No campo da promoção social, mantém uma horta comunitária, cursos de bordado, crochê, tricô, corte e costura, fábrica de panos de prato e enxovais para bebês, curso de informática, de inglês, corte de cabelo e está em andamento o “Projeto Nosso Lar”.

O “Projeto Nosso Lar” está subdividido em três setores:

a) Complementação de Renda Familiar: assistência às famílias carentes que participam dos diversos Cursos e que ajudam nas confecções, recebendo, no final de cada mês, uma cesta básica e participando nas vendas dos produtos;

b) Rumo Certo: envolvimento das crianças, adolescentes e adultos nos diversos Cursos, além de participação em danças, músicas, informática, evangelização, para elevar a autoestima e desenvolver capacitação profissional para inserção no mercado de trabalho;

c) Autossuficiência: elaboração de um projeto de autossuficiência e sustentabilidade financeira propiciando treinamento para confecções de roupas íntimas que são vendidas no mercado, trazendo divisas para a Casa e ajuda financeira às “costureiras”.

Ainda nos planos da Casa Assistencial, para o futuro, a implantação de uma Creche, Pré-Escola e de uma Escola “Nosso Lar”.

Queremos ainda homenagear uma grande batalhadora da Casa, Maria da Glória Costa Lisboa, trabalhadora da primeira hora e Presidente por muitos anos, além de dirigente do grupo mediúnico.



Casa Assistencial Espírita "Nosso Lar"



Silvio Bampa e Wladimir F. de Oliveira, o Pita – fundador



Maria da Glória

CENTRO ESPÍRITA “FRANCISCO CANDIDO XAVIER”

No dia 2 de outubro de 1994 teve início a fundação, eleição e posse da Diretoria, do Centro Espírita “Francisco Cândido Xavier”, em homenagem ao grande médium, tendo a primeira reunião sido realizada na Rua Ana Rosa nº 0162, no Bairro Fortaleza.

O primeiro Presidente foi o Sr. Djalma José Dias Cunha que, com a doação de um terreno e uma casa pelo Sr. Elan José de Oliveira, na rua 18 nº 3974, iniciou as atividades do novo Centro, junto aos companheiros de Diretoria e os inúmeros “frequentadores”.

Os objetivos do Centro eram o estudo e a prática da Doutrina Espírita, à luz dos ensinamentos de Allan Kardec, nos seus três aspectos, Ciência, Filosofia e Religião, com vistas à vivência do Evangelho de Jesus e a prática da caridade.

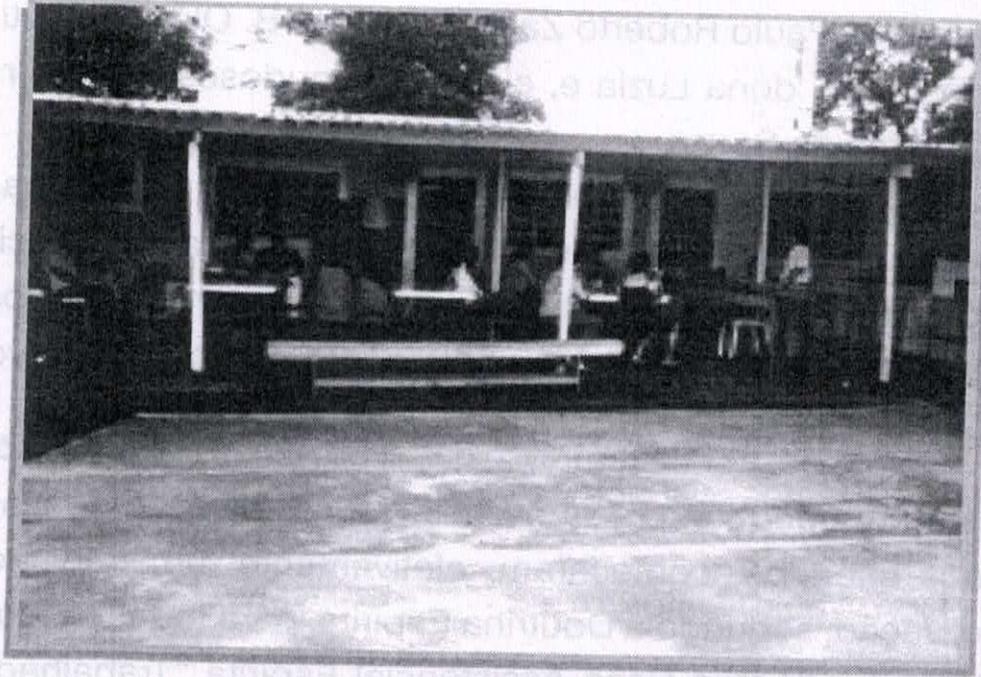
Com muito esforço e doação o Centro realizou várias reformas, visando à ampliação de suas tarefas e comodidade para os frequentadores e assistidos, principalmente aos moradores do Mutirão do Ibirapuera.

Hoje a Casa conta com assistência às gestantes, evangelização adulta e infantil, distribuição de lanches e palestrantes aos sábados, trabalhos de desobsessão, passes e outras atividades.

A atual Diretoria está assim constituída: Presidente: Luiz Mário Minúncio Júnior; Vice-presidente: Benedito Aparecido Caiel; 1º Tesoureiro: Fátima Gouveia Simões; 2º Tesoureiro: Leila Capucho Chiarantin; 1º Secretário: Maria de Fátima Pereira Yunes; 2º Secretária: Rosemeire Maria de Souza.

CASA ASSISTENCIAL ESPÍRITA "TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA"

Tudo começou após um problema de saúde em que foi acometida a senhora Adélia da Mata Lima, senou que, após o seu restabelecimento, decidiu praticar a caridade, com maior intensidade e ao lado do esposo, Sr. Alcides da Paula Lima e dos



C. E. Francisco Cândido Xavier

A casa está situada na Rua Antônio Inácio Ribeiro nº 340, no Bairro Santa Cecília e conta com várias atividades, tais como: orientação para as gestantes, com profissionais da área, Curso de Português para famílias carentes, explicações do Evangelho, aplicação de passes, estudo de "O Livro dos Espíritos", trabalhos médicos, só com os médiums, trabalho de litoterapia, distribuição de pásas, cores de capote, pásas de pedrinhas e artesanato, visando atender milhares para ajudar nas despesas e nos trabalhos mais importantes da Casa.

Há ainda a distribuição de 200 litros de sopa, aos domingos, quando os voluntários trabalham com muito amor e dedicação, tornando esta Casa Assistencial um grande exemplo daquilo que

CASA ASSISTENCIAL ESPÍRITA “TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA”

Tudo começou após um problema de saúde em que foi acometida a senhora Adélia da Mata Lima, sendo que, após o seu restabelecimento, decidiu praticar a caridade, com maior intensidade e ao lado do esposo, Sr. Alcides de Paula Lima e dos companheiros Paulo Roberto Zatiti, Elizabete B. Oliveira Zatiti, Azi C. Santos Cruz, dona Luzia e, ainda, os saudosos Jorge Cruz e Osmar Freitas de Souza.

Escolheram, então, o bairro Santa Cecília, um dos bairros mais carentes da cidade, para colocar em prática esta decisão, iniciando no dia 10 de outubro de 2000 a entrega de sopa às famílias carentes, em um terreno baldio, debaixo de uma árvore.

Com o passar do tempo, o casal Sr. Alcides e dona, Adélia, alugaram uma pequena casa no bairro e ali, além da doação da sopa aos sábados, começaram, efetivamente, um trabalho de evangelização, segundo a Doutrina Espírita, para todas as idades, quando foi fundada a Casa Assistencial Espírita “Trabalhadores da Última Hora”.

A casa está situada na Rua Antônio Inácio Ribeiro nº 340, no Bairro Santa Cecília e conta com várias atividades, tais como: orientação para as gestantes, com profissionais da área, Curso de bordado, para famílias carentes, explanação do Evangelho, aplicação de passes, estudo de “O Livro dos Espíritos”, trabalhos mediúnicos, só com os médiuns, trabalho de fluidoterapia, distribuição de pães, cortes de cabelo, bazar de pechincha e artesanato, visando arrecadar numerários para ajudar nas despesas e nos trabalhos mais importantes da Casa.

Há ainda a distribuição de 200 litros de sopa, aos domingos, quando os voluntários trabalham com muito amor e dedicação, tornando esta Casa Assistencial um grande exemplo daquilo que

preconizou Kardec: “Fora da Caridade não há Salvação”.

A atual diretoria, com grande esforço e muita colaboração, está construindo sua sede própria, com amplas instalações, em frente à sede atual, possibilitando a multiplicação dos trabalhos, em benefício das famílias carentes do bairro e dos frequentadores.



C. A. Esp. Trabalhadores da Última Hora.



C. A. Esp. Trabalhadores da Última Hora, em sua fundação.

CASA ESPÍRITA “MISSIONÁRIOS DA LUZ”

A espiritualidade, em trabalho constante, reúne um grupo de espíritas, com o propósito de servir ao Mestre Jesus, em auxílio aos irmãos necessitados. Assim, no mês de março de 2003, Antonio Donizete Estevam de Sousa adquire um prédio e o demole em abril; inicia em maio a construção a qual termina em outubro do mesmo ano. Um prédio com ótimo acabamento, instalações primorosas e aconchegantes.

No dia 6 de novembro de 2003, iniciam-se os trabalhos da Casa Espírita “Missionários da Luz”, localizada na Rua 36 nº2194, sendo então a mais nova Casa espírita de Barretos.

A casa passa a contar com diversos trabalhadores, sendo priorizado o auxílio aos necessitados, distribuindo cestas básicas, pães, leite, roupas e calçados, doados pelos frequentadores e amigos. Além do trabalho assistencial, a Casa conta com reuniões de estudos, passes, trabalhos mediúnicos, visando o atendimento espiritual e a necessidade de esclarecimentos, através das Obras Básicas.

Vários Departamentos funcionam, com seus respectivos coordenadores, para o melhor desempenho das tarefas.

Periodicamente, a Casa sedia palestras de oradores de Barretos e de cidades vizinhas, além de cursos e promoções.

Laços de amizade e amor unem a família da Casa Espírita “Missionários da Luz”, alicerçando e fortalecendo os pilares espirituais, mantendo as portas abertas para receber, com todo o carinho, a todos os irmãos.



Casa Espírita Missionários da Luz



Clotilde B. Mendes, 86 anos frequentadora assídua

MOCIDADE ESPÍRITA DE BARRETOS

Fundada em 1945, tendo como seu primeiro Presidente Otávio Falqueti, essa associação de jovens espíritas funcionou na Sociedade Espírita “25 de Dezembro”, de maneira autônoma e marcou a história do Espiritismo em Barretos e no Brasil.

Seu grande idealizador foi o Dr. Wilson Ferreira de Mello, incentivado pela passagem, em nossa cidade, de Leopoldo Machado com sua Caravana da Fraternidade, com o lema “Espiritismo para os vivos”, disseminando Escolas de Evangelização e núcleos de jovens espíritas por todo o país.

Em 1948, a Mocidade Espírita promoveu um encontro de jovens de várias partes da região e do Estado, com sua semana de palestras, dando origem à COMBESP (Confraternização de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo), que, anualmente, realizava os encontros, na chamada Semana Santa, sendo um ano em uma cidade do Estado de São Paulo e no outro ano em uma cidade de Minas Gerais, Goiás ou Mato Grosso.

Essas COMBESPs alicerçaram todo o movimento espírita do Brasil, formando líderes que até hoje dirigem o Espiritismo dos Centros Espíritas, das USEs, da Federação Espírita Brasileira e algumas Sociedades Internacionais, tal o valor das suas reuniões, das palestras de Divaldo Pereira Franco, Jacob Hossman, de Newton Boechat e tantos outros que dignificam a tribuna espírita.

Iniciada em Barretos em 1948, somente em 1966, após 18 realizações, esse movimento deixou de existir, por exigência do Pacto Áureo da Federação Espírita Brasileira e passou a ser regionalizado nos Estados, quando surgiram as COMENESPs, as COMENOESPs etc.

A Mocidade Espírita de Barretos movimentava todas as atividades espíritas de Barretos, com Festivais, Gincanas, apresentações teatrais e artísticas e, por décadas, foi referência do Espiritismo em Barretos e no Estado.

Em 1950, a Juventude Espírita mudou seu nome para Mocidade Espírita de Barretos, tendo como seu primeiro Presidente Osmarino Rodrigues de Sá e, por décadas foi uma entidade autônoma, continuando a ter sua sede na Sociedade Espírita “25 de Dezembro”.

Depois, vários Centros fundaram seus departamentos de mocidades e hoje cinco a seis núcleos de jovens realizam suas atividades, de maneira brilhante, coordenadas pelo Departamento de Mocidade da USE – Intermunicipal de Barretos, participando de Prévias, Confraternizações, Congressos, mostrando o trabalho dinâmico e idealista do moço espírita.



“Excursão da Mocidade Espírita a Franca – 1962 – Confraternização”

SEMANAS ESPÍRITAS

Barretos foi pioneira em Semanas Espíritas, no Estado de São Paulo, pois, em 1948, realizou uma série de palestras, num final de semana que reuniu diversos jovens da região, o que deu origem à maior confraternização de jovens Espíritas do Brasil, a COMBESP (Confraternização das Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo), abrangendo, além de São Paulo, os Estados de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, que teve 18 edições, terminado em 1966 e que revelou as grandes lideranças do atual Espiritismo no Brasil.

Oficialmente, porém, a I semana Espírita de Barretos, realizada pela então União Municipal Espírita, hoje USE - Intermunicipal de Barretos, foi no período de 26 de outubro a 1º de novembro de 1952, com a seguinte programação:

Dia 26 – orador: Altivo Ferreira, de Santos.

Dia 27 – orador: José Papa, de Ribeirão Preto.

Dia 28 – orador: Âgelo Morato, de Franca.

Dia 29 – orador: João Batista Pereira, de Bauru (realizado do Cinema do Frigorífico).

Dia 30 – orador: Wilson Ferreira de Mello, de Barretos.

Dia 31 – orador: Jaime Monteiro de Barros, de Ribeirão Preto (presentes Roberto Previdelli, de Bauru, representante de Mocidades Espíritas de Campinas e de Bebedouro e o pastor Saulo, da Igreja Presbiteriana de Barretos).

Dia 1º – orador: Nancy Pulman, de São Paulo (realizada na sede da União dos Empregados no Comércio de Barretos, com a presença de Luís Barbosa, de Taquaritinga e Manoel Cerdeira, conselheiro da USE de São Paulo).

Na ocasião, era presidente da União Municipal Espírita de Barretos o Sr. Serafim Ferreira. Hoje já estão na 48ª edição.

FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA

Desde a década de 1950, a União Municipal Espírita de Barretos, hoje USE - Intermunicipal de Barretos, realiza exposições e venda de livros espíritas, sempre em salões, no centro da cidade, cedidos por comerciantes amigos ou simpatizantes da Doutrina.

Recentemente, a USE passou a denominá-las Feira do Livro Espírita, montada, anualmente, na Praça Francisco Barreto, no Calçado, no antigo Cine Barretos e, algumas vezes, no mesmo local onde se realizam as palestras das "Semanas Espíritas".

A última Feira foi realizada em 2008, na Praça Francisco Barreto, no lado da Catedral, em sua edição 18 pelo departamento do Livro da USE - Intermunicipal de Barretos. É a 19 em 2009.

São centenas de livros espíritas colocados à disposição do público, mostrando a vasta bibliografia espírita e a par da venda auspiciosa, sempre há uma equipe de apoio, que presta esclarecimento aos adeptos de outras religiões que, curiosos, pedem informações e levam os livros editados.

As obras básicas de Doutrina, de Allan Kardec, são sempre vendidas pelo preço de custo, notando-se uma grande procura pelas obras de André Luiz, Emmanuel e romances doutrinários. Todas as Feiras obtiveram êxito, que na venda de centenas de obras, deu ao esclarecimento ao público leigo ou simpatizante.

Apesar de terem sido realizadas, até agora, apenas 19 Feiras, Barretos é pioneira no Estado, com as Exposições de livros espíritas, desde a década de 1950.

FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA

Desde a década de 1950, a União Municipal Espírita de Barretos, hoje USE – Intermunicipal de Barretos, realiza Exposições e Venda de livros espíritas, sempre em salões, no centro da cidade, cedidos por comerciantes amigos ou simpatizantes da Doutrina.

Recentemente, a USE passou a denominá-las Feira do Livro Espírita, montada, anualmente, na Praça “Francisco Barreto”, no Calçadão, no antigo Cine Barretos e, algumas vezes, no mesmo local onde se realizam as palestras das “Semanas Espíritas”.

A última Feira foi realizada em 2006, na Praça “Francisco Barreto”, ao lado da Catedral, em sua edição 18, pelo departamento do Livro da USE – Intermunicipal de Barretos. E a 19 em 2009.

São centenas de livros espíritas colocados à disposição do público, mostrando a vasta bibliografia espírita e, a par da venda auspiciosa, sempre há uma equipe de apoio, que presta esclarecimento aos adeptos de outras religiões que, curiosos, pedem informações e levam os livros editados.

As obras básicas de Doutrina, de Allan Kardec, são sempre vendidas pelo preço de custo, notando-se uma grande procura pelas obras de André Luiz, Emmanuel e romances doutrinários. Todas as Feiras obtiveram êxito, quer na venda de centenas de obras, quer no esclarecimento ao público leigo ou simpatizante.

Apesar de terem sido realizadas, até agora, apenas 19 Feiras, Barretos é pioneira no Estado, com as Exposições de livros espíritas, desde a década de 1950.

CORAL ESPÍRITA "JERÔNIMO MENDONÇA"

Esta grande instituição espírita de Barretos, que não poderíamos deixar de mencionar, é o Coral Espírita "Jerônimo Mendonça".

Fundado em 22 de março de 1987, por iniciativa de Maria João Segóvia Bado, Helena da Graça Pereira, Elvira Magalhães Ribeiro Cid e Silva Helena da Silva, foram convidadas diversas espíritas que tinham afinidade com a música, foi contratada a mestra Angélica Amândio de Oliveira e os ensembles foram iniciados na Associação Cristã Espírita "Obras do Bem".

O nome escolhido para o Coral foi uma justa homenagem ao Espírito de Jerônimo Mendonça, grande espírita da cidade de Ilhabela que, em sua carta orfopédica, levava sua mensagem evangélica a todo o Brasil, sempre cantando alegremente, nos lugares onde se hospedava.

Os objetivos do Coral sempre foram os de levar alegria, entretenimento, consolo, encantamento e mensagens evangélicas, através das músicas e letras, escolhidas com amor.

Nesta mais de uma década de sua existência, o Coral Espírita "Jerônimo Mendonça" participou de todos os Encontros de Corais promovidos pela Prefeitura de Barretos, no Teatro Jorge Andrade, do Encontro de Corais Espíritas, no teatro municipal de Arapuruá, na Praça "Francisco Barreto", em várias ocasiões, principalmente no Natal, na Catedral do Divino Espírito Santo, nas Casas Assistenciais, na Santa Casa, Hospital do Câncer, na Caixa Econômica Federal, no Lar da Criança, e apresentou-se em diversas cidades da região, como Franca, São José do Rio Preto, Tapauitinga, Jaboticabal, Guara, Colina, Jabotão, Colômbia, além, Póças de Caldas, além das CORRESPs de Barretos e Bodoquena.

Na sua brilhante trajetória, com participação em quase todas

CORAL ESPÍRITA “JERÔNIMO MENDONÇA”

Outra grande instituição espírita de Barretos, que não poderíamos deixar de mencionar, é o Coral Espírita “Jerônimo Mendonça”.

Fundado em 22 de março de 1997, por iniciativa de Maria José Segóvia Badra, Helena da Graça Pereira, Eloísa Magnani Ribeiro Clé e Sílvia Helena da Silva, foram convidados diversos espíritas que tinham afinidade com a música, foi contratada a maestrina Angélica Amêndola de Oliveira e os ensaios foram iniciados na Associação Cristã Espírita “Obreiros do Bem”.

O nome escolhido para o Coral foi uma justa homenagem ao Espírito de Jerônimo Mendonça, grande espírita da cidade de Ituiutaba que, em sua cama ortopédica, levava sua mensagem evangélica a todo o Brasil, sempre cantando alegremente, nos lugares onde se hospedava.

Os objetivos do Coral sempre foram os de levar alegria, entretenimento, consolo, encantamento e a mensagem evangélica, através das músicas e letras, escolhidas com amor.

Nesta mais de uma década de sua existência, o Coral Espírita “Jerônimo Mendonça” participou de todos os Encontros de Corais promovidos pela Prefeitura de Barretos, no Teatro “Jorge Andrade”, do Encontro de Corais Espíritas, no teatro municipal de Araraquara, na Praça “Francisco Barreto” em várias ocasiões, principalmente no Natal, na Catedral do Divino Espírito Santo, nas Casas Assistenciais, na Santa Casa, Hospital do Câncer, na Caixa Econômica Federal, no Lar da Criança, e apresentou-se em diversas cidades da região, como Franca, São José do Rio Preto, Taquaritinga, Jaboticabal, Guáira, Colina, Jaborandi, Colômbia, Icem, Poços de Caldas, além das CONRESPIs de Barretos e Bebedouro.

Na sua brilhante trajetória, com participação em quase todas

as Casas Espíritas de Barretos e Semanas Espíritas da nossa cidade e regionais, o Coral gravou CD, de rara sensibilidade, "Tributo a Jerônimo Mendonça", que foi avidamente consumido pelos amantes da música e do canto coral.

Presentemente, o Coral vem cumprindo suas metas de atenuar sofrimentos, abrihantiar reuniões, emocionar, levar alegrias, e a mensagem espírita.



"Coral Espírita Jerônimo Mendonça"

HISTÓRICO DO JORNAL “PANORAMA ESPÍRITA”

Uma das maneiras mais eficientes de divulgação da Doutrina Espírita é, sem dúvida alguma, o meio impresso, ou seja, livros, jornais, revistas, panfletos, e assim por diante. Em Barretos, há 15 anos, o Jornal Panorama Espírita Marca a sua presença na história do Espiritismo Barretense. A princípio, era apenas um boletim de divulgação voltado ao movimento de Mocidades Espíritas, mas com o tempo, passou a focar o movimento espírita como um todo.

A história da criação do jornal Panorama Espírita, vem de um anseio antigo de se ter um meio de divulgação impresso. Há tempos já se pensava na ideia de ter um jornal circulando no movimento jovem. Mas a ideia começou a se concretizar no dia 21 de agosto de 1994, em uma reunião do D. M. – USE (Departamento de Mocidade da União das Sociedades Espíritas Intermunicipal Barretos). Começava-se, então, um longo trabalho de idealização do projeto, de encontrar pessoas dispostas a patrocinar financeiramente e de discutir o que seria ou não abordado pelo jornal. Várias pessoas participaram, mas o idealizador foi, sem dúvida, o confrade Waldemar Gonçalves Júnior.

Finalmente, em fins de novembro e começo de dezembro daquele ano, surgia o primeiro número, que começava a circular com quatro páginas e apenas 120 exemplares. Praticamente era distribuído apenas entre as quatro Mocidades Espíritas de Barretos. O nome, “Panorama Espírita”, fora inspirado no boletim de mesmo nome, criado por Edvaldo Dal’Olio, em anos anteriores, na cidade de Mirassol.

A partir da 3ª edição (março/abril de 1995), o jornal passa a ter 6 páginas e 300 exemplares, sendo possível, assim, ser distribuído também nos Centros Espíritas da cidade. A primeira diretoria era assim composta: Diretor: Waldemar Gonçalves Júnior,

Conselho Doutrinário: Gastão Castro Leite de Mello e Melchior Tadeu Abrahão Paes, Coordenação: Andréia Rodrigues da Silva, Ana Paula Melo e José Alan de Freitas. Já, na 6ª edição, o jornal passa a ter 8 páginas.

No início a equipe contou com o apoio do amigo Abílio Batista da Silva, que fazia a diagramação e a editoração eletrônica, trabalhos estes, que davam ao jornal sua forma. Fora ele também quem criara os 2 logotipos que o jornal viria a ter. A partir da 4ª edição, adere a ideia, como diagramador, o amigo Edson Croys Felthes, que passa a fazer também o trabalho de impressão em gráfica de sua propriedade.

Na 10ª edição, o jornal passa a ter 12 páginas e, logo após, passa a ser editorado pela S. V. Publicidade e Eventos, empresa do amigo Valdir Abrão.

Na 13ª edição (janeiro/fevereiro de 1997) assume a Diretoria o amigo Aparecido de São Justo, e, no ano seguinte, em 1998, Gaspar Abrahão Paes.

Em 1998, visto pelo Diretor como uma grande necessidade administrativa, é aprovado pela diretoria, o Regulamento Disciplinar do Jornal "Panorama Espírita", baseado no regulamento da Sociedade Parisiense de Estudo Espírita. O regulamento veio como norma educativa e disciplinadora; uma ferramenta de gestão para a boa condução dos trabalhos, conclamando à responsabilidade e à seriedade os membros da diretoria ante as atividades do jornal. Neste mesmo ano, o jornal realiza seu primeiro grande trabalho de cobertura jornalística, participando ativamente da 16ª CONRESPI, que naquele ano, fora realizado em Barretos.

Naquela época, o jornal publicou entrevistas feitas com os oradores do evento, pesquisa de opinião feita com os participantes, fotos, mensagens, entre outras coberturas.

Em setembro de 1998, inaugurava-se uma nova fase do jornal, ou seja, a fase digital, com a inauguração de um portal

na Internet. Este foi um dos primeiros sites espíritas em Barretos. Este site, além de conter todo o conteúdo impresso do jornal, continha também outras sessões, como por exemplo, a sessão de endereços das Casas Espíritas, a sessão de biografias de grandes nomes do Movimento Espírita, além de permitir ao internauta que o visitasse pudesse ver textos de edições anteriores. Todo o conteúdo do site estava à disposição para “download” (baixa dos arquivos). Havia também a possibilidade de envio de “e-mail” (mensagem eletrônica) aos autores dos textos do jornal.

Como a Internet é um meio de divulgação sem fronteiras, o jornal passou a receber e-mails de várias partes do Brasil e do mundo. Havia pessoas da América Latina, do Japão; e, além de elogios, um pedido frequente era de que o site fosse colocado em outras línguas também, como o inglês e o espanhol. Pessoas relatavam que imprimiam alguns textos do site e usavam os mesmos em estudos em suas respectivas Casas Espíritas.

A partir da 31ª edição (janeiro/fevereiro de 2000) reassume a diretoria o companheiro Aparecido de São Justo, mas, infelizmente e por motivos diferenciados, na 33ª edição (maio/junho de 2000) o jornal suspende suas atividades, inclusive o site. Foi um período triste, pois um trabalho que estava dando frutos havia sido interrompido.

Mas, felizmente, essa suspensão não foi para sempre. Pouco tempo depois, assume a diretoria da USE Intermunicipal de Barretos, o companheiro Ademir Paulo Dias, que se empenha no retorno do jornal, e assim, o Panorama retorna ao público, em sua 34ª edição (maio/junho de 2003). O diretor é novamente Gaspar Abrahão Paes. Nesta época passou a fazer a diagramação o amigo Melchior Tadeu Abrahão. Esta nova fase teve como diferencial o fato de que o jornal passou a ser um órgão de divulgação de USE Intermunicipal de Barretos.

Já, na 38ª edição (janeiro/fevereiro de 2004) assume a diretoria, o companheiro Danny Moore Fernandes, mas

infelizmente, em março de 2004, o “Panorama” suspende novamente suas atividades, como acontecera anteriormente, por motivos administrativos, porém, pela insistência e determinação de uma das pessoas que mais acreditaram na importância da existência de um jornal impresso espírita na cidade, o amigo Ademir Paulo Dias, então Presidente da USE Intermunicipal de Barretos, que não se deu por vencido, e, com o apoio de antigos companheiros de jornal, consegue montar uma nova equipe. O jornal volta, então, a circular novamente em Janeiro de 2005, tendo como diretor e agora também, diretor do Departamento de Imprensa da USE, Gaspar Abrahão Paes.

Na 58ª edição (janeiro/fevereiro de 2008), reassume a diretoria o companheiro Waldemar Gonçalves Júnior e já na 59ª edição (maio/abril de 2008) o “Panorama Espírita” passa a ser publicado com capa e contracapa coloridas. Mas, pelo fato do companheiro Waldemar ter assumido a Presidência da USE Intermunicipal de Barretos em fevereiro de 2009, a partir da edição 66 (maio/junho de 2009) assume a diretoria do jornal o companheiro Anderson Mendes Fachina.

Nestes anos todos de existência, alguns fatos publicados foram muito gratificantes para todos os envolvidos mais diretamente com o jornal, principalmente pela repercussão que tiveram, tais como:

- . A publicação (com autorização da família envolvida), na edição de julho/agosto de 1998, de uma psicografia recebida por Carlos Bacelli, em reunião na S. E. “25 de Dezembro”;

- . O lançamento, em julho de 2005 e julho de 2008, de edições extras na época da realização da Semana Espírita, edições estas que, mais do que a publicação do evento em si, traziam a programação completa, dia a dia, de cada Casa Espírita ligada à USE Intermunicipal de Barretos. Para muitas pessoas, era a primeira vez que conheciam a programação completa de outras Casas Espíritas;

. A cobertura jornalística na 44ª edição (setembro/outubro de 2005) da inauguração da praça “Allan Kardec”, situada na Av. 5, esquina com a Rua 24, homenagem por sinal muito justa ao codificador da Doutrina Espírita, realizada pelo poder público da cidade;

. A realização, inclusive com premiação, de dois concursos de textos enviados pelos leitores, sendo que os mais votados foram publicados;

. Uma edição especial em março/abril de 2007 comemorando os 150 anos da Doutrina Espírita, edição esta que contou com mensagens de várias personagens do meio espírita de Barretos e nacional, além de trazer um panorama da Doutrina no Brasil e no mundo nestes 150 anos, e um texto histórico comemorativo, escrito pela Professora Shirley Pignanelli.

. A realização de um fórum de debates em 1999, realizado na S. E. “Amor, Fé e Caridade”, contando com a participação de várias personalidades do meio espírita barretense onde foram debatidos temas polêmicos ou de grande relevância. O jornal trouxe publicada a íntegra dos temas debatidos.

. A inclusão do Jornal “Panorama Espírita” na galeria de jornais da Assessoria Pró-Memória da USE São Paulo, graças ao ilustre Eduardo Carvalho Monteiro (em memória).

Nestes anos todos, o jornal foi consolidando algumas colunas fixas, como o “Editorial”, sempre apresentando o jornal; o “Atualidades”, que tem o objetivo de discutir um tema atual à luz do pensamento espírita; a coluna “Médiuns e Mediunidades”, onde é abordado o tema mediunidade. O “Grandes Vultos do Espiritismo” que são as biografias de personalidades ilustres; o “À Luz do Espiritismo”, que é o lado moral e evangélico; o “Direto ao Ponto”, que explana sempre os temas mais polêmicos; o “Panoraminha”, que é o espaço infantil; o “História e Religião”, que como o nome diz, traz sempre histórias relativas a personalidades e suas ligações com a Doutrina; o “Ciência Espírita”, abordando o

lado científico, o “Espaço do Leitor”, onde como o próprio nome diz, os leitores que se interessarem podem publicar seus textos e o “Histórias de Chico Xavier”, sempre contando um fato da vida deste grande ser humano. Grande colaborador até hoje, o prof. Milton Ferreira assinou a coluna “Isto é Espiritismo” e após, a atual “História e Religião”.

Outras colunas existiram e tiveram grande repercussão. O jornal publicou, por 16 edições consecutivas, na coluna “O Espiritismo na Intermunicipal”, o histórico de cada Centro Espírita de Barretos e região, o qual sempre fora escrito por um membro da referida Casa Espírita. Existiam também as colunas: “Fique Sabendo”, que trazia sempre uma curiosidade; a “Saúde” que tratava de um tema da área; a “Reflexão” que era a parte evangélica; a “Voltando no Tempo”, que divulgava o histórico das Mocidades, o “Qual a Sua Dúvida”, onde perguntas enviadas pelos leitores eram respondidas e por fim, a “Entrevista do Mês” que já entrevistou pessoas tanto do movimento espírita, como também pessoas de grande importância e que merecem reconhecimento, ligadas a outras religiões ou a outras atividades. Luis Carlos Fabrini assinou como Jornalista Responsável durante alguns anos, função que está a cargo, atualmente, da amiga Marisia Ortega.

Cumprе lembrar os nomes das pessoas, que por muito ou pouco tempo, passaram pelo jornal como integrantes. Alguns atuam no jornal até hoje:

- Ademir Paulo Dias
- Allan Jorge Sgorlon Jorgeto
- Ana Beatriz Croys Feltes
- Ana Lúcia Lara Gomes
- Ana Paula Melo
- Anderson Mendes Fachina
- André Luiz Ribeiro
- Andréia Rodrigues da Silva

- Angélica Alencar Martins
- Anna Bheatriz Ferreira Cançado
- Aparecido de São Justo
- Camila Hernandes dos Santos
- Cleber Itagiba de Carvalho
 - Daniele Truculo Dias
- Danny Moore Fernandes
- Edson Marcondes de Souza
- Elaine Cristina Ribeiro
- Fabiano Jorge Dornelles
- Fernanda Olhê Hernandes
- Fernando Carmona Simões
 - Flávia Segóvia Badra
 - Gaspar Abrahão Paes
- Gastão Castro Leite de Mello
 - José Alan de Freitas
 - José Vicente Teixeira Neto
 - Keli Cristina Aguiar
 - Lucas Tadeu de Souza
- Luciana Gonçalves Monteiro
- Luiz Gustavo Messineti Zinato
 - Marcelo Dal Moro Sasdelli
- Maria Eugênia Vianna Bezerra de Menezes
 - Maria José Segóvia Badra
 - Melchior Tadeu Abrahão Paes
 - Michele Alves Martins
 - Milton Ferreira
- Patrícia Regina Quemello Borges
 - Patrícia Zatiti Benedetti
 - Philipe Menghini
 - Priscila Alves Martins
- Regina Célia Hernandes dos Santos
 - Renata Adelina Martins

- Ricardo William Martins
- Rodrigo Alexandre Caetano
- Rogério A. Santos da Cruz
 - Salomão Zatiti Neto
 - Silvia Helena da Silva
 - Vagner Meira Cotrim
 - Vanessa Dascanio
- Waldemar Gonçalves Jr.
- Walkíria Vendemiatti Masiero

Hoje o jornal já se consolidou como meio de divulgação da Doutrina Espírita, principalmente na Intermunicipal de Barretos. Tem como norma, ser destinado tanto a espíritas como aos mais leigos no assunto, pois é distribuído nos Centros Espíritas da cidade e da região, e também distribuído em cada estabelecimento patrocinador do jornal, inclusive também, em alguns pontos de grande circulação de pessoas, tais como banca de jornal e posto de gasolina. Sendo assim, tem como política evitar usar uma terminologia (palavras, definições) que só espíritas teriam conhecimento, e quando isso se faz necessário, segue-se uma explicação do significado desses termos.

“Escrever com simplicidade e clareza, concisão e objetividade, esforçando-se pela revisão severa e incessante, quanto ao fundo, à forma, de originais que devam ser entregues ao público. O patrimônio inestimável dos postulados espíritas está empenhado em nossas mãos” – estas frases de André Luiz têm sido como verdadeiras normas de redação, desde a fundação do jornal.

Desde sua criação, em 1994, foi definido que se fizesse o possível para que a maioria dos textos fosse de pesquisa, do conhecimento e análise dos integrantes da equipe e de colaboradores, com total aderência aos postulados espíritas. Seria muito fácil, devido à vasta literatura espírita, partir para a

pura e simples cópia dos textos; porém, o maior objetivo do jornal é despertar a vontade de conhecer a Doutrina. Para os livros espíritas, fica o papel, imprescindível por sinal, de aprofundar este conhecimento.

É bom lembrar que ultimamente a palavra chave dentro da Doutrina é a Unificação, ou seja, que todas as Casas Espíritas passem a atuar, não somente como células autônomas, separadas, mas como parte de um todo. O "Panorama" pode ser considerado hoje, o único órgão de imprensa espírita genuinamente de unificação da cidade de Barretos, pois ele não traz apenas o pensamento ou o programa de atividades de uma Casa Espírita em particular, mas de todas. Sendo assim, é divulgado o horário das Evangelizações Infantis e das Mocidades Espíritas; são divulgadas bimestralmente as palestras promovidas pela USE nas várias Casas Espíritas; é divulgado a cada edição o endereço de todos os Centros Espíritas da USE Intermunicipal, e, sempre que possível, divulgam-se as promoções de todas as Casas. Sendo assim, a pessoa que frequenta determinado Centro, ao ler o jornal, tem conhecimento do que está se passando no movimento espírita, e não apenas em seu núcleo. Há uma busca também de estar atento com os acontecimentos atuais do Brasil e do mundo, tentando explicar temas tão atuais e contemporâneos sob o aspecto da realidade espiritual.

Apesar de ser um trabalho simples, quase artesanal, é feito com esmero, com boa vontade, não visando lucro ou benefício pessoal. Aliás, é bom frisar que não há lucro e sim, todo o dinheiro que é arrecadado é gasto no próprio jornal, tanto em sua divulgação como para reserva de caixa para novos investimentos.

Ainda há muito a se fazer, há muito campo para crescimento, e muito mais poderá ser feito no futuro.

Sabe-se que este trabalho de divulgação, de uma forma simples e clara, está mudando mentes e corações, a cada edição

publicada. Mais e mais pessoas procuram os membros do jornal para perguntar sobre alguma matéria que leram, e outras, pelo que se sabe, até começaram a frequentar uma Casa Espírita a partir da leitura do jornal, mostrando assim, interesse em saber mais sobre os princípios da Doutrina Espírita.

Hoje, a equipe do jornal sabe da importância do trabalho e o crescimento é o objetivo atual. O jornal vem sendo sustentado financeiramente graças aos patrocínios comerciais bimestrais e às colaborações espontâneas de algumas Casas Espíritas. Aumento da receita, aumento da tiragem (hoje em 1700 exemplares), diagramação moderna, papel de melhor qualidade e impressão colorida são objetivos a serem alcançados pela equipe. Um novo site para a Internet já está em construção. O amor pela causa da divulgação doutrinária é a alma e o segredo do jornal. Este amor é o que motiva, entusiasma e impulsiona, fazendo com que os integrantes e colaboradores do "Panorama" não parem de sonhar e trabalhar jamais, para que os postulados espíritas sejam divulgados a um número cada vez maior de pessoas, sempre... "usando com parcimônia e discernimento a força da imprensa espírita cristã, para que se consolide como veículo de disseminação da verdade e do bem".

Texto redigido pelos irmãos Melchior Tadeu Abrahão Paes e Gaspar Abrahão Paes.



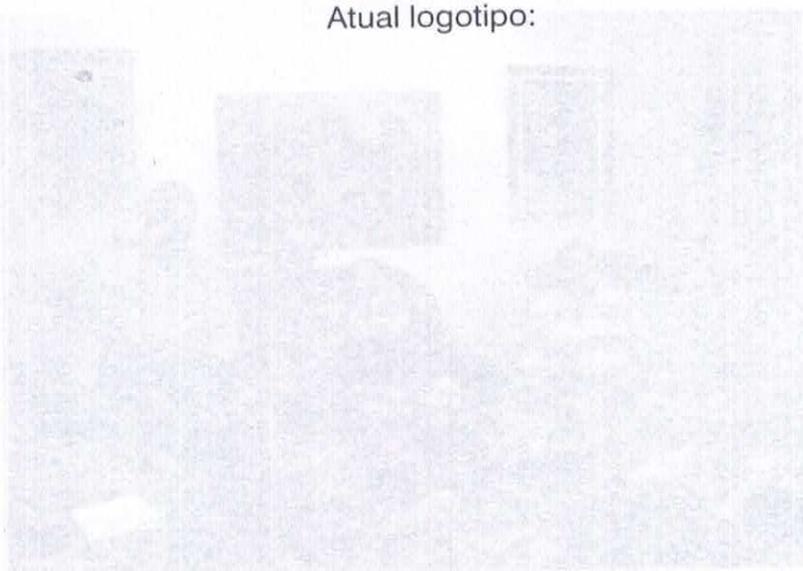
LOGOTIPOS DO JORNAL AO LONGO DO TEMPO

Panorama Espírita

Logotipo anterior:

PANORAMA ESPÍRITA

Atual logotipo:

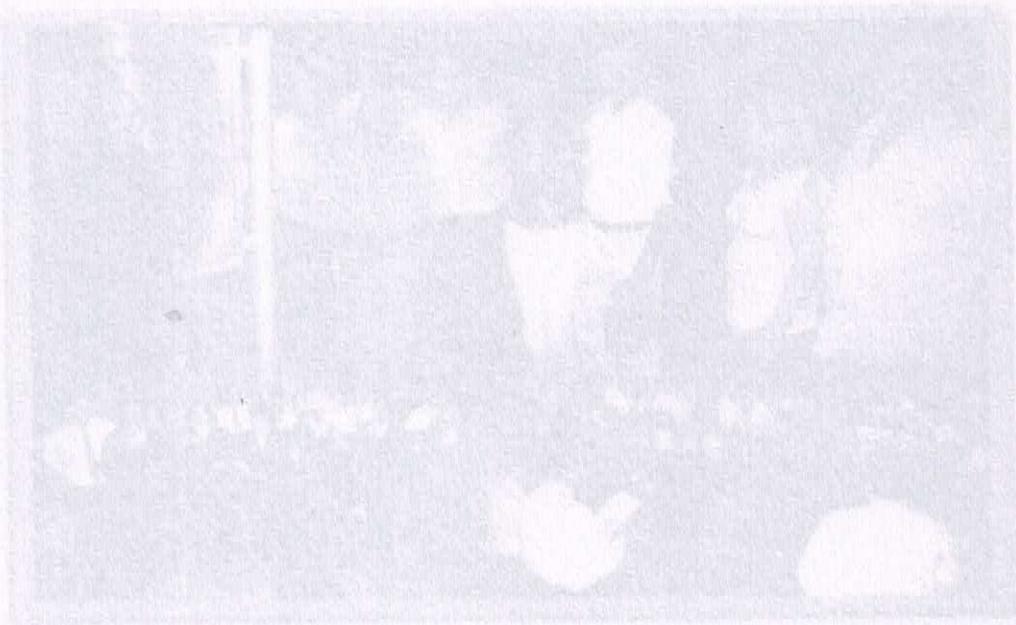


"PRAÇA ALLAN KARDEC"

Na noite do dia 2 de outubro de 2005, às 18h00, Barretos prestou um merecido reconhecimento ao codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec e aos espíritos de Barretos, inaugurando com seu nome a praça recém construída na continuação da Rua 24 com a Av. 5, resultante da abertura da avenida, no antigo traçado da FEPAASA.

Por solicitação, através de ofício assinada por Ademir Paulo Dias, Presidente e Milton Ferreira, Secretário da USE - Intermunicipal de Barretos, a Câmara Municipal aprovou, por unanimidade, esta homenagem, reconhecendo a grande atuação comunitária dos espíritos barretenses. O Vereador Otávio Alves Garcia fez a propositura.

Com a presença da Banda Municipal, do Coral Espírita Jerônimo Mendonça, do Prefeito Municipal, Dr. Emanuel de Carvalho, de vários Vereadores, do Presidente e Diretores da USE - Intermunicipal de Barretos, e de um grande público, a praça foi inaugurada num local privilegiado, na entrada da cidade.



A INAUGURAÇÃO DA PRAÇA ALLAN KARDEC E A APRESENTAÇÃO DO CORAL ESPIRITA JERÔNIMO

PRAÇA “ALLAN KARDEC”

Na noite do dia 2 de outubro de 2005, às 19h00, Barretos prestou um merecido reconhecimento ao codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec e aos espíritas de Barretos, inaugurando com seu nome a praça recém construída na confluência da Rua 24 com a Av. 5, resultante da abertura da avenida, no antigo traçado da FEPASA.

Por solicitação, através de ofício assinado por Ademir Paulo Dias, Presidente e Milton Ferreira, Secretário da USE – Intermunicipal de Barretos, a Câmara Municipal aprovou, por unanimidade, esta homenagem, reconhecendo a grande atuação comunitária dos espíritas barretenses. O Vereador Otávio Alves Garcia fez a propositura.

Com a presença da Banda Municipal, do Coral Espírita “Jerônimo Mendonça”, do Prefeito Municipal, Dr. Emanuel de Carvalho, de vários Vereadores, do Presidente e Diretores da USE – Intermunicipal de Barretos, e de um grande público, a Praça foi inaugurada num local privilegiado, na entrada da cidade.



A INAUGURAÇÃO DA PRAÇA ALLAN KARDEC E A APRESENTAÇÃO DO CORAL
ESPIRITA JERÔNIMO

HISTÓRICO DA USE DE BARRETOS - 1945 a 2009

Notas de maio de 1945: fundação da CONFRATERNIZAÇÃO
 ESPÍRITA DE BARRETOS, sendo a primeira Diretoria:
 Presidente: Clodomiro Garcez (C. E. "Deus é Luz")
 Secretário: Dr. Wilson Ferreira de Mello (Soc. Esp. "25 de
 Dezembro")
 Tesoureiro: José Maria Fernandes (Núcleo Esp.
 Barretense)
 Conselho Consultivo: Estel de Araújo Reis (Escola da Moral
 Cristã), Antônio Ferreira Amorim (C. E. "Amor, Fé e Caridade") e
 Antônio de Oliveira (União Evangélica "Fé e Esperança").
 A posse se deu a 18 de maio de 1945, no C. E. "Deus é
 Luz", presidida pelo Prol Leopoldo Machado, com a presença de
 300 pessoas, com declamação de belas poesias pela esposa de
 Leopoldo Machado.
 Em 8 de maio de 1946 foi eleito para Presidente Antônio
 de Oliveira.
 Em 27 de abril de 1947 foi eleito para Presidente Dr. Wilson
 F. de Mello.
UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA DE BARRETOS
 Vindo do I Congresso Espírita Paulista, o Dr. Wilson F.
 de Mello propôs, por recomendação do Congresso, a fundação
 da União Municipal Espírita de Barretos e resolveu-se que seria
 a continuação da "Confraternização Espírita de Barretos". A
 reunião foi na Soc. Esp. "25 de Dezembro" e estavam presentes
 (fundadores):
 Antônio Rodrigues Fernandes (C. E. "Além Kardec") -
 Filhos:
 Gracilina Pereira Leal (C. E. "Amor, Fé e Caridade")
 José Tanni (C. E. "Deus é Luz")
 Clodomiro Garcez (C. E. "Deus é Luz")
 Afredo Gon (C. E. "João Batista")

HISTÓRICO DA USE DE BARRETOS – 1945 a 2009

No dia 7 de maio de 1945 foi fundada a CONFRATERNIZAÇÃO ESPÍRITA DE BARRETOS, sendo a primeira Diretoria:

Presidente: Clodomiro Garcez (C. E. “Deus é Luz”)

Secretário: Dr. Wilson Ferreira de Mello (Soc. Esp. “25 de Dezembro”)

Tesoureiro: José Martins Fernandes (Núcleo Esp. Barsanulfo)

Conselho Consultivo: Ester de Araújo Reis (Escola de Moral Cristã), Antônio Ferreira Amorim (C. E. “Amor, Fé e Caridade”) e Antenor de Oliveira (União Evangélica “Fé e Esperança”).

A posse se deu a 15 de maio de 1945, no C. E. “Deus é Luz”, presidida pelo Prof. Leopoldo Machado, com a presença de 300 pessoas, com declamação de belas poesias pela esposa de Leopoldo Machado.

Em 8 de maio de 1946 foi eleito para Presidente Antenor de Oliveira.

Em 27 de abril de 1947 foi eleito para Presidente Dr. Wilson F. de Mello.

UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA DE BARRETOS

Vindo do I Congresso Espírita Paulista, o Dr. Wilson F. de Mello propôs, por recomendação do Congresso, a fundação da União Municipal Espírita de Barretos e resolveu-se que seria a continuação da “Confraternização Espírita de Barretos”. A reunião foi na Soc. Esp. “25 de Dezembro” e estavam presentes (fundadores):

Antônio Rodrigues Fernandes (C. E. “Allan Kerdec” – Frigorífico)

Orasília Pereira Leal (C. E. “Amor, Fé e Caridade”)

José Tonin (C. E. “Deus é Luz”)

Clodomiro Garcez (C. E. “Deus é Luz”)

Alfredo Gori (C. E. “João Batista”)

Osmarino Rodrigues de Sá (Juventude Espírita de Barretos)

José Martins Fernandes (Núcleo Espírita Barsanulfo)

Teresa Nalini Silva (Soc. Esp. "Legionários de Ismael")

Antônio Pinheiro (Soc. Esp. "25 de Dezembro")

Antônio de Oliveira (União Evangélica "Fé e Esperança")

Ficou deliberado que, a cada mês uma Sociedade presidiria a União, num sistema de rodízio, ficando como seu primeiro Presidente o Sr. Antônio Rodrigues Fernandes, do C. E. "Allan Kardec", do Frigorífico.

A partir de 1950 os Presidentes passaram a ser eleitos por 1 ano:

05/02/1950 – Arnold Ferreira de Mello (Soc. Esp. "25 de Dezembro")

04/02/1951 – Otávio Falquetti (Juventude Espírita de Barretos)

17/02/1952 – Serafim Ferreira (C. E. "Amor, Fé e Caridade")

08/02/1953 – José Tonin (C. E. "Deus é Luz")

07/03/1954 – Clodomiro Garcez (C. E. "Deus é Luz")

03/04/1955 – Orasília Pereira Leal (C. E. "Amor, Fé e Caridade")

04/03/1956 – 02/03/58 – Maurício Ferreira (Soc. Esp. "25 de Dezembro")

02/03/1958 – 17/04/60 – Clodomiro Garcez (C. E. "Deus é Luz")

17/04/1960 – 04/03/62 – José Pereira Novo Jr. (Moc. Esp. Barretos)

04/03/1962 – 22/03/64 – José Pereira Novo Jr. (Moc. Esp. Barretos)

22/03/1964 – 17/04/66 – Gamaliel Ferreira (Soc. Esp. "25 de Dezembro")

17/04/1966 – 03/03/68 – Milton Ferreira (Soc. Esp. "25 de Dezembro")

03/03/1968 – 05/04/70 – Milton Ferreira (Soc. Esp. "25 de Dezembro")

05/04/1970 – 01/06/72 – João Carlos Soares de Oliveira (UEFE)

- 01/06/1972 – 21/04/74 – Milton Ferreira (Soc. Esp. “25 de Dezembro”)
- 21/04/1974 – 25/04/76 – Milton Ferreira (Soc. Esp. “25 de Dezembro”)
- 25/04/1976 – 16/04/78 – Milton Ferreira (Soc. Esp. “25 de Dezembro”)
- 16/04/1978 – 20/04/80 – José Pereira Novo Jr. (UEFE)
- 20/04/1980 – abril/1982 – Milton Ferreira (Soc. Esp. “25 de Dezembro”)
- Abril/1982 – abril/84 – Milton Ferreira (Soc. Esp. “25 de Dezembro”)
- Abril/1984 – abril/85 – João Batista B. Galeti (Soc. Esp. “25 de Dezembro”)
- Abril/1985 – abril/86 – João Carlos Soares de Oliveira (Soc. Esp. “25 de Dezembro”)
- Abril/1986 – abril/87 – João Carlos Soares de Oliveira (Soc. Esp. “25 de Dezembro”)
- Abril/1987 – abril/88 – João Carlos Soares de Oliveira (Soc. Esp. “25 de Dezembro”)
- Abril/1988 – abril/89 – João Carlos Soares de Oliveira (Soc. Esp. “25 de Dezembro”)
- Abril/1989 – julho/89 – João Carlos Soares de Oliveira (Soc. Esp. “25 de Dezembro”)
- Julho 1989 – abril/90 – Romero de S. Oliveira (Vice-Pres. Em exercício)
- Abril/1990 – abril/92 – Romero de S. Oliveira (Moc. Esp. Barretos)
- Abril/1992 – abril 94 – Romero de S. Oliveira (Moc. Esp. Barretos)
- Abril/1994 – abril/97 – Dejair F. Arantes (Soc. Esp. “25 de Dezembro”)
- Abril/1997 – abril/2000 – Dejair F. Arantes (Soc. Esp. “25 de Dezembro”)
- Abril/2000 – fev./03 – Edson Marcondes Souza (Soc. Esp. “25 de Dezembro”)

Fev./2003 – fev/06 – Ademir Paulo Dias (C. E. “Bezerra de Menezes”)

Fev./2006 – fev./09 – Sílvia Helena da Silva (“Missionários da Luz”)

Março/2009-2011 – Waldemar Gonçalves Jr. (“Bezerra de Menezes”)

CURIOSIDADES

Relação dos 10 melhores livros espíritas (exceção das obras de Allan Kardec) do Século XX, por ordem de votação.

01 – NOSSO LAR – André Luiz

02 – PAULO E ESTEVÃO – Emmanuel

03 – PARNASO DE ALÉM TÚMULO – Poetas diversos

04 – O PROBLEMA DO SER, DO DESTINO E DA DOR –

Leon Denis

05 – MEMÓRIAS DE UM SUICIDA – Camilo Castelo

Branco

06 – A CAMINHO DA LUZ – Emmanuel

07 – O ESPÍRITO E O TEMPO – José Herculano Pires

08 – HÁ DOIS MIL ANOS – Emmanuel

09 – EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS – André Luiz

10 – MISSIONÁRIOS DA LUZ – André Luiz

- No Centenário de “O Livro dos Espíritos”, a União Municipal Espírita de Barretos realizou uma “Semana Espírita”, de 3 a 6 de outubro de 1957.

- A PRIMEIRA COMENESP (Confraternização das Mocidades Espíritas do Nordeste do Estado de São Paulo) foi realizada em Ribeirão Preto, de 8 a 10 de fevereiro de 1964, sendo seus fundadores José Antônio Luís Balieiro, de Ribeirão Preto, Milton Ferreira, de Barretos e José Coelho Pina Neto, de Franca.

- Os oradores da PRIMEIRA COMENESP foram: dia 8 – Jacob Holzmann Neto, de Curitiba; 9 – Divaldo Pereira Franco, de Salvador, dia 10 – Eurípedes Barsanulfo de Carvalho, de Franca.

- A Quarta Semana Espírita de Barretos foi realizada de 05 a 13

de setembro de 1964, com os seguintes oradores: dia 05 – Jacob Holzmann Neto, de Curitiba; dia 06 – Norberto Páscoa, de Guaxupé; dia 07 – Jaime Monteiro de Barros, de Ribeirão Preto; dia 08 – Wilson Ferreira Mello, de Campinas; dia 09 – Hugo Bertolucci, de Uberlândia; dia 10 – Emanuel Martins Chaves, de Uberaba; dia 11 – José Cunha, de Ribeirão Preto; dia 12 – Ademar Previdello, de Bauru; dia 13 – Ary Lex, de São Paulo.

- A DÉCIMA OITAVA COMBESP (confraternização de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo) teve início em Barretos e encerrou em Barretos, realizada de 07 a 10 de abril de 1966, com a seguinte Comissão Organizadora: Presidente: Milton Ferreira; Secretária: Maria Augusta Rios; Tesoureiro: José Pereira Novo Júnior.

- A Primeira Visita de Confraternização realizada em Barretos aconteceu no dia 24 de junho de 1945, pela Escola de Moral Cristã.

- A Primeira Exposição de Livros Espíritas foi realizada em abril de 1957, no Centenário de “O Livro dos Espíritos”, num salão no centro de Barretos.

de setembro de 1954 com as seguintes oradoras: dia 02 - Jacob Holzmann Neto, de Curitiba; dia 03 - Norberto Pascoa, de Guarani; dia 07 - Jaime Monteiro de Barros, de Ribeirão Preto; dia 08 - Wilson Ferreira Mello, de Campinas; dia 09 - Hugo Benoliel, de Uberlândia; dia 10 - Emmanuel Martins Chaves, de Uberaba; dia 11 - José Cunha, de Ribeirão Preto; dia 12 - Ademar Pravidel, de Bauri; dia 13 - Ary Lax, de São Paulo.

- A DÉCIMA QUINTA COMBESP (contratenação de Moçimões Espírito do Brasil Central e Estado de São Paulo) teve início em Barretos e encerrou em Barretos, realizada de 07 a 10 de abril de 1955, com a seguinte Comissão Organizadora: Presidente: Milton Ferraz; Secretária: Maria Augusta Rios; Tesoureiro: José Pereira Novo Litoral.

- A Primeira Vila de Contratenação realizada em Barretos aconteceu no dia 24 de maio de 1955, pela Escola de Moralidade.

Colina

- A Primeira Exposição de Livros Espiritistas foi realizada em abril de 1957, no Centro de Barretos, com o tema "O Livro dos Espiritistas", num salão no Centro de Barretos.

CENTRO ASSISTENCIAL ESPÍRITA "JESUS DE NAZARÉ" - COLINA

A história desta Casa Espírita é um exemplo de perseverança, fé, amor e muita dedicação do Sr. Benedito Mahano, o Sr. Diniz, seu primeiro Presidente.

Fundado em 30 de abril de 1948 com o nome de Centro Espírita "Jesus de Nazaré", funciona na Rua Alameda Símon de Campos Filho, nº 417, em Colina e sua primeira Diretoria era composta de Presidente: Benedito Mahano; Vice-presidente: Tullio Franchini; 1º Secretário: Emory Abdalla; 2º Secretário: Julieta Milani; 1º Tesoureiro: João Mahano; 2º Tesoureiro: Viliano Souza Lima; Fiscal: Jesuina de Marco; Alice da Silva Mahano; Zelador: Miriam Rosa de Jesus e Assistentes Gerais: Luiz de Marco.

O primeiro prédio do Centro foi comprado graças à doação de Cr\$ 10.500,00 feita pelo Sr. Lamounier de Andrade, mas como o indulto não descobria a casa, esta foi vendida e foi comprado um terreno cuja construção se deu com muito sacrifício.

Conta o Sr. Benedito que, durante 15 anos, ele e a esposa Alice andam o Centro todos os dias e ele permanecia muito e apenas 2 ou 3 pessoas apareciam e viravam uma vez e não voltavam mais. Eles têm uma página de Evangelho, fazem a prece e iam embora.

Em 1975, com a chegada de dona Tani Bueno de Camargo, conseguiram formar um grupo de trabalho e o Centro foi atendido mais atentos e, em 1980, com a chegada dos irmãos de Bedouro, Sérgio Furtado com sua esposa Therezina e Edison Razel com a esposa Nilza, novos Departamentos começaram a funcionar, como a Evangelização Infantil, a Mocidade Espírita, trabalho de desenvolvimento médico, estudo sistematizado e assistência à gestante carente, com fornecimento de enxovals e

CENTRO ASSISTENCIAL ESPÍRITA “JESUS DE NAZARÉ” – COLINA

A história desta Casa Espírita é um exemplo de perseverança, fé, amor à causa e muito trabalho do Sr. Benedito Mariano, o Sr. Ditinho, seu primeiro Presidente.

Fundado em 30 de abril de 1948 com o nome de Centro Espírita “Jesus de Nazaré”, funciona na Rua Alfredo Simões de Campo Filho, nº 417, em Colina e sua primeira Diretoria era composta de: Presidente: Benedito Mariano; Vice-presidente: Turíbio Franchini; 1º Secretário: Emmy Abdalla; 2º Secretário: Julieta Milani; 1º Tesoureiro: João Mariano; 2º Tesoureiro: Vitalino Souza Lima; Fiscais: Jesuína de Marco, Alice da Silva Mariano; Zelador: Minervina Rosa de Jesus e Assistente Geral: Luiz de Marco.

O primeiro prédio do Centro foi comprado graças à doação de Cr.\$ 10.500,00 feita pelo Sr. Lamounier da Andrade, mas como o inquilino não desocupava a casa; esta foi vendida e foi comprado um terreno cuja construção se deu com muito sacrifício.

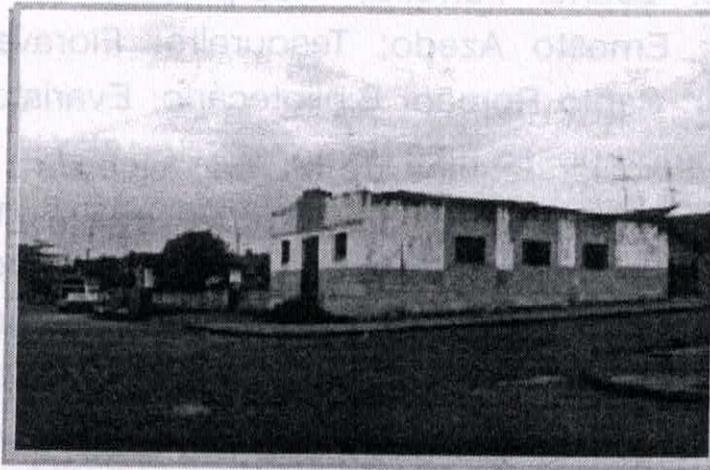
Conta o Sr. Benedito que, durante 15 anos, ele e a esposa Alice abriam o Centro todos os dias e ele permanecia vazio e apenas 2 ou 3 pessoas apareciam e vinham uma vez e não voltavam mais. Eles liam uma página de Evangelho, faziam a prece e iam embora.

Em 1975, com a chegada de dona Leni Bueno de Camargo, conseguiram formar um grupo de trabalho e o Centro foi atraindo mais adeptos e, em 1980, com a chegada dos irmãos de Bebedouro, Sérgio Rutpaulis com sua esposa Therezinha e Edson Raszel com a esposa Nilza, novos Departamentos começaram a funcionar, como a Evangelização Infantil, a Mocidade Espírita, trabalho de desenvolvimento mediúnico, estudo sistematizado e assistência à gestante carente, com fornecimento de enxovais e

orientações, este último departamento graças à atuação do então Presidente, Dr. Pedro Otávio R. Ferreira.

Em 14 de abril de 1966 a Casa passou a denominar-se Centro Assistencial Espírita “Jesus de Nazaré”, em virtude da ampliação de suas atividades, tornando-se um Centro dinâmico, com vários Cursos, com grande frequência, palestras, estudos e assistência social, campanhas...

Seu atual Presidente é o dinâmico Irmão Elias Sebastião de – Souza.



“C. A. Esp. Jesus de Nazaré no passado”



“O Centro atualmente”

CENTRO ESPÍRITA “NELSON FERREIRA DE ARAUJO” - COLINA

O centro Espírita “Nelson Ferreira de Araújo” foi fundado em 09 de agosto de 1959, por um grupo de amigos que resolveu se unir para formar uma nova Casa de Caridade, material e espiritual, para a cidade de Colina, em conformidade com a doutrina de Allan Kardec, onde deveriam estudar suas obras a praticá-las.

A primeira Diretoria da Casa foi assim composta: Presidente: Leonel Ferreira; Vice-presidente: Adolfo Soares; Secretário: Ernesto Azedo; Tesoureiro: Fioravante Caldana; Procurador: Santo Romão; Bibliotecário: Evaristo Guidetti. Essa Diretoria tomou posse a 10 de agosto de 1959.

O Centro recebeu o nome de um grande médium de Colina, Nelson Ferreira de Araújo, muito conhecido em toda a região e portador de muitas faculdades mediúnicas, dentre elas as de cura (foi até processado e preso por isso), desdobramento, vidência. Por isso, ele era muito procurado, inclusive em seu estabelecimento comercial, uma Funerária, onde atendia a todos.

A primeira sede, na Rua 13 de maio, foi em uma casa residencial, ao lado do atual prédio. Consta que no prédio onde foi fundado, nasceu seu sobrinho, o orador e médium de Barretos, Milton Ferreira.

Além dos trabalhos mediúnicos, passes, todas as terças-feiras havia a pregação evangélica do Dr. João Moreira.

Diversos médiuns e simpatizantes da Doutrina passaram por esta Casa Espírita, sempre preocupados em levar adiante os propósitos iniciais: estudos, práticas do Espiritismo e a caridade material e espiritual.

Por muito tempo funcionou um Asilo para Idosos, que acolheu dezenas de anciãos desamparados, com total assistência.

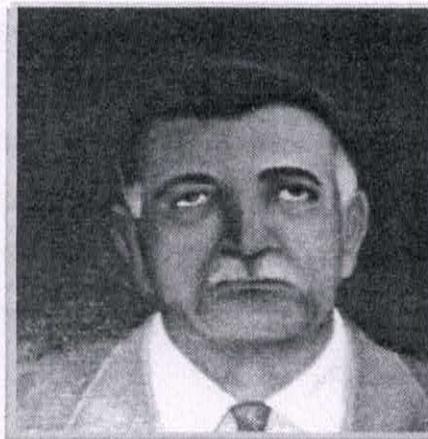
Hoje o Centro, além das reuniões de estudos e práticas

mediúnicas, mantém a Evangelização Infantil, aos sábados e um Grupo Jovem, em conjunto com o Centro Assistencial Espírita “Jesus de Nazaré”.

A história do Centro funde-se com a de inúmeros trabalhadores que passaram pela Casa, como: Leonel Ferreira, Evaristo Guidetti, esposa Antônia M. Guidetti e filhos. Claudomiro Silva e esposa, dona Guilhermina, Jurandir Silva e d. Inês, Rosendo Santos Silva, Sidnei Ferreira da Costa e família, dona Iracema Guarnieri, Benedito Gomes e dona Luzia, Eloísa Helena Alves Reis Silva e Claudinei Azevedo.



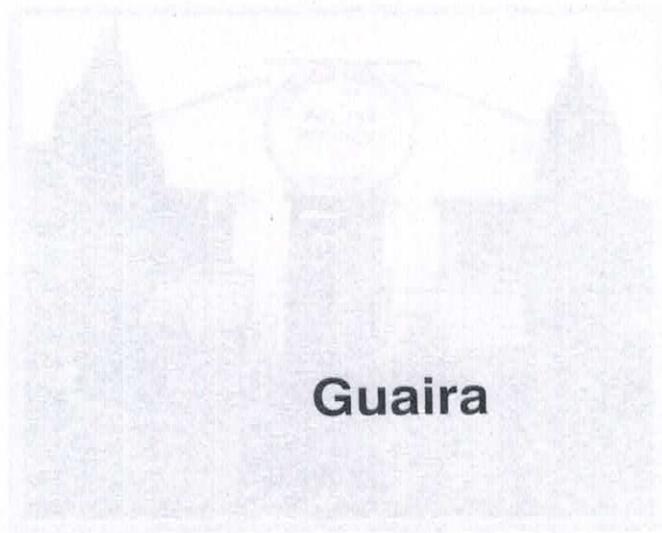
“C. E. Nelson Ferreira de Araújo.”



“Retrato Artístico do Sr. Nelson Ferreira de Araújo.”

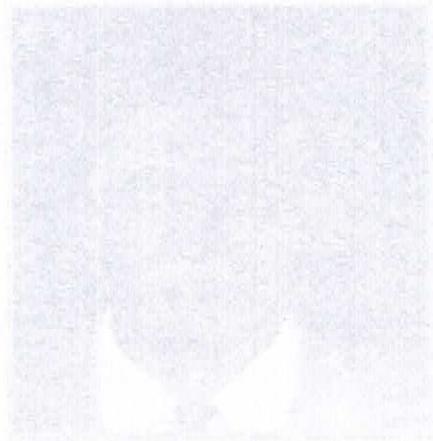
medicinas, tranças e Evangelização Infantil, nos sábados e um Grupo Juvenil em conjunto com o Centro Assistencial Espírita "Jaque de Nazaré".

A história do Centro fundou-se com a de inúmeras famílias que passaram pela Casa, como Leonor Ferreira, Evairto Gubetti, esposa Antônia M. Gubetti e filhos, Claudomiro Silva e esposa, dona Guilhermina, Juvenor Silva e c. Inês, Rosário Santos Silva, Sílvia, Ferreira da Costa e família, dona Ivoceira Guarnieri, Benedito Gomes e dona Lúcia, Glória Helena Alves, Rita Silva e Claudineia Azevedo.



Guaira

Dr. E. Nelson Ferreira de Araújo



Dr. E. Nelson Ferreira de Araújo

CENTRO ESPIRITA "BEZERRA DE MENEZES" GUAÍRA

Com o desenvolvimento agrícola da Guairá, quando o algodão tomava conta das lavouras e a cidade se formava, aos poucos, a "Capital do Ouro Branco", também crescia o aspecto cultural, com as escolas, clubes e templos religiosos.

Estudiosos da Doutrina Espírita faziam, então, reuniões em casas particulares, quando dona Jerônimo, médium de amplexos e seu marido, Sr. Lício, preocuparam-se em encontrar um espaço seguro, onde pudessem ser desenvolvidos os estudos das obras básicas e a prática mediúnica.

Assim, foi concedido um terreno na Av. B e, através de campanhas e doações, surgiu o prédio, em 1946, onde funcionaria o Centro Espírita "Bezerra de Menezes", patrono escolhido pelos fundadores.

Iniciada a atividade do Centro, vários simpatizantes do Espiritismo foram chegando e dando sua colaboração: o Sr. João Gonçalves, que tinha um comércio de tintas, Sr. Wilmar, o conceniro, com sua família numerosa, que deu um núcleo artístico e agitou a evangelização bem como os jovens, o Sr. Clóvis Garcia de Lima, atual Presidente e sua esposa, dona Vanda; organizaram a Casa, dinamizando-a, Ricardo Moreira Esperancini, com sua simpatia; e juventude e tantos outros sabedores que fizeram do "Bezerra", referência na região.

Pelo crescimento do Centro, ampliações e adaptações foram necessárias e, em 1961, mudou-se a Casa de Sopa, localizada em baixo corrente, Departamento do "Bezerra", que distribui café da manhã, aos domingos, para cerca de 60 pessoas; distribui 84 litros de leite, semanalmente, além de ministrar palestras e passeios às guairá-leitãs.

A par do trabalho assistencial, o Centro Espírita "Bezerra de Menezes" desenvolve uma programação durante toda a semana, com palestras, passeios, estudos das obras básicas, evangelização infantil e assistência espiritual, através de sessões

CENTRO ESPÍRITA “BEZERRA DE MENEZES” GUAÍRA

Com o desenvolvimento agrícola de Guáira, quando o algodão tomava conta das lavouras e a cidade se tornava, aos poucos, a “Capital do Ouro Branco”, também crescia o aspecto cultural, com as escolas, clubes e templos religiosos.

Estudiosos da Doutrina Espírita faziam, então, reuniões em casas particulares, quando dona Jerônima, médium de amplos recursos e seu marido, Sr. Lico, preocuparam-se em encontrar um espaço seguro, onde pudessem ser desenvolvidos os estudos das obras básicas e a prática mediúnica.

Assim, foi concedido um terreno na Av. 9 e, através de campanhas e doações, surgiu o prédio, em 1946, onde funcionaria o Centro Espírita “Bezerra de Menezes”, patrono escolhido pelos fundadores.

Iniciada a atividade do Centro, vários simpatizantes do Espiritismo foram chegando e dando sua colaboração: o Sr. João Gonçalves, que tinha um comércio de tintas, Sr. Wilmar, o carcereiro, com sua família numerosa, que deu um núcleo artístico e agitou a evangelização bem como os jovens, o Sr. Clóvis Garcia de Lima, atual Presidente e sua esposa, dona Vanda; organizaram a Casa, dinamizando-a, Ricardo Moreira Esperancini, com sua simpatia; e juventude e tantos outros seareiros que fizeram do “Bezerra”, referência na região.

Pelo crescimento do Centro, ampliações e adaptações foram necessárias e, em 1991, criou-se a Casa da Sopa, localizada em bairro carente, Departamento do “Bezerra”, que distribui café da manhã, aos domingos, para cerca de 80 pessoas; distribui 84 litros de leite, semanalmente, além de ministrar palestras e passes às quartas-feiras.

A par do trabalho assistencial, o Centro Espírita “Bezerra de Menezes” desenvolve uma programação durante toda a semana, com palestras, passes, estudos das obras básicas, evangelização infantil e assistência espiritual, através de sessões

mediúnicas, além de realizarem Semanas Espíritas, anualmente. Possui, ainda, uma Biblioteca para venda e empréstimos de livros espíritas.

Como se vê, é um ativo núcleo do Espiritismo em terras guairenses, estando de parabéns o seu Presidente, Sr. Clóvis, e toda a sua equipe.

ibnsiodsl

medicinas, além de realizar Sêmanas Espíritas, encontros,
fóruns, e uma Biblioteca para venda e empréstimo de livros
espíritas.
Como se vê, é um ativo núcleo do Espiritismo em terras
guitanês, estando de parâmetros o seu Presidente, Sr. Clóvis, e
toda a sua equipe.

Jaborandi

CENTRO ESPÍRITA "JOÃO BATISTA" - JABORANDI

Tudo começou por volta de 1936, quando a Sra. Carmem Brighelli passou a ter problemas espirituais, fazendo com que seu esposo, Atílio Brighelli procurasse soluções, levando-a em vários lugares, sem êxito. Ao mesmo tempo, surgiu o Sr. Antero Joaquim de Souza com sua companhia, dona Humbetina, com os mesmos problemas, o que despertou interesse de muitas pessoas para o estudo da Doutrina Espírita, como o Sr. Manoel Soldado, Pedro Catalani e sua esposa dona Angelina, Paschoal Bistola, chegando à conclusão de que deviam ter um lugar adequado para fazerem suas reuniões e trabalhos.

Depois a liderança do Sr. Lindolfo Alencar foi feita um colatário entre elas e, no dia 24 de junho de 1938 foi criado e aprovado o Estatuto do Centro Espírita "João Batista", sendo que, no dia 30 de março de 1939, era passada a escritura do terreno e iniciada sua construção.

Sua primeira diretoria estava assim constituída: Presidentes: Atílio Brighelli, Vice-presidente: Silvino Fernandes, Secretário: José Feina, Tesoureiro: Antônio Florger, Procurador: Antônio Polacchini, Bibliotecário: José Viçor.

A planta funcional do novo prédio foi elaborada pelo Sr. Angelo Martins Tristão e até hoje é uma estrutura sólida e prática. Grandes trabalhadores da seara espírita passaram pelo Centro e entre eles podemos citar o Sr. Elías Ferreira de Araújo, que, com sua esposa dona Vercina e os filhos Elías e Elías Levi, chegaram em 1956, ele como primeiro esotista que trabalhou em Jaborandi, fazendo consigo a missão de dar continuidade ao trabalho desenvolvido no Centro, já que o Presidente, o Sr. Pedro Cardoso, estava doente e as portas da Casa Espírita estavam quase fechadas, pois não havia quem o substituisse.

Nestas anos de existência, grandes melhoras foram sendo realizadas, inclusive com a construção de um alpendre que abrigava mais de 30 vizinhos desempregados, além de um amplo salão.

CENTRO ESPÍRITA “JOÃO BATISTA” - JABORANDI

Tudo começou por volta de 1936, quando a Sra. Carmem Brisighelli passou a ter problemas espirituais, fazendo com que seu esposo, Atílio Brisighelli procurasse soluções, levando-a em vários lugares, sem êxito. Ao mesmo tempo, surgiu o Sr. Antero Joaquim de Souza com sua companheira, dona Humbelina, com os mesmos problemas, o que despertou interesse de inúmeras pessoas para o estudo da Doutrina Espírita, como o Sr. Manoel Soldado, Pedro Catalani e sua esposa dona Angelina, Paschoal Bistola, chegando à conclusão de que deveriam ter um lugar adequado para fazerem suas reuniões e trabalharem.

Sob a liderança do Sr. Lindolfo Alencar, foi feita um coleta entre eles e, no dia 24 de junho de 1938 foi criado e aprovado o Estatuto do Centro Espírita “João Batista”, sendo que, no dia 30 de março de 1939, era passada a escritura do terreno e iniciada sua construção.

Sua primeira diretoria estava assim constituída: Presidente: Atílio Brisighelli; Vice-presidente: Silvino Fernandes; Secretário: José Palma; Tesoureiro: Antônio Rorigati; Procurador: Antônio Polsacachi; Bibliotecário: José Vítor.

A planta funcional do novo prédio foi elaborada pelo Sr. Ângelo Martins Tristão e até hoje é uma estrutura sólida e prática.

Grandes trabalhadores da seara espírita passaram pelo Centro e entre eles podemos citar o Sr. Elifas Ferreira de Araújo que, com sua esposa dona Vercina e os filhos Elza e Elifas Levi, chegaram em 1956; ele como primeiro eletricista que trabalhou em Jaborandi, trazendo consigo a missão de dar continuidade ao trabalho desenvolvido no Centro, já que o Presidente, o Sr. Pedro Cardoso, estava doente e as portas da Casa Espírita estavam quase fechadas, pois não havia quem o substituísse.

Nestes anos de existência, grandes melhorias foram sendo realizadas, inclusive com a construção de um albergue que abrigava mais de 30 velhinhos desamparados, além de um amplo refeitório.

Além dos estudos das Obras Básicas e dos trabalhos mediúnicos, e de curas, o Centro desenvolve a Escola de Evangelização Infantil, a Mocidade Espírita e o Clube das Gestantes.

Atualmente, é seu Presidente o abnegado Sr. Elifas Ferreira de Araújo que dirige com muito amor esta célula do Evangelho.



"Elifas Ferreira de Araújo e esposa Vercina Valéria de Araújo."

UNIÃO ESPÍRITA “A CAMINHO DA LUZ”

Jaborandi possuía o Centro Espírita “João Batista”, que desenvolvia grande atividade espírita e assistencial.

Em 1996, chega à cidade o médium africano, de Moçambique, Gabriel Aníbal da Cunha, que passa a colaborar com o Centro principalmente nos trabalhos de curas, através da fitoterapia.

A frequência a Casa aumentou consideravelmente, acolhendo necessitados de várias cidades da região, o que trouxe um problema para a direção do Centro, pois estava interferindo na sua programação normal.

Assim, o casal João Antônio e Elza Ferreira de Araújo Dionísio, em busca de um novo espaço, adquiriu uma casa na Rua 15 de Novembro nº 563, fez as devidas adaptações e doou o imóvel à nova Sociedade que surgia: União Espírita “A caminho da luz”, que iniciou suas atividades a 12 de julho de 1997.

O trabalho de fitoterapia foi ampliado e, apesar do Sr. Gabriel ter deixado a cidade em 1999, a “farmácia” continua a funcionar plenamente, sob a atenção de Waldemar e seus companheiros.

A primeira diretoria da novel entidade ficou constituída dos seguintes companheiros espíritas:

Presidente: Elza Ferreira de Araújo Dionísio;
Vice-pres.: Ricardo Marson;
1º Secret.: Silvânia de Cássia Buzeto;
2º Secret.: Luís Carlos dos Santos
1º Tesour.: José Antônio Ribeiro;
2º Tesour.: Ovídio Albino Machado;
Bibliotecário: Ana Maria Parada.
Conselho Fiscal: Paulo Henrique Marcelo
Carlos Alberto Benito
Luciano Gambaroto
Suplentes: Sílvio Cláudio Buzeto;
Marli Gutierres dos Santos;
Maria Antônia Lourenço Ribeiro.

Apesar de ter apenas 12 anos de existência, a União Espírita “A Caminho da Luz” desenvolve um trabalho de estudos e de assistências sociais muito interessantes.

Aos sábados, pela manhã, fornece almoço para crianças, gestantes e carentes, atendendo cerca de 150 pessoas, além de aulas de evangelização, crochês, doação de enxovais para recém-nascidos, roupas e calçados.

Além de aulas e palestras realiza ainda, anualmente, a feira do livro Espírita, na Praça “Orlando de Oliveira”, quando dezenas de livros são vendidas, principalmente as obras básicas.

Também, todos os anos, em julho, os Diretores e frequentadores participam das “Semanas Regionais Espíritas”, já em sua 13ª edição, organizadas pela USE – Intermunicipal de Barretos, quando grades nomes da oratória espírita se apresentam.

Que Jesus continue a amparar a “União” para que, cada vez mais, seus frutos sejam abundantes.

Outra atividade digna de elogios da “União” é a campanha permanente de envio de livros espíritas para os países africanos de língua portuguesa, feito anualmente e que já destinou centenas de obras aos nossos irmãos africanos.





“Prof. Milton Ferreira”

BIOGRAFIA MILTON FERREIRA - PROFESSOR

Nascido em Colina (SP), a 27 de fevereiro de 1936, filho de Seralim Ferreira e Nidia Maria, que tiveram cinco filhos: Wanda, Gladys, Ivone (desconhecida quando menino), Gamaliel e Milton, a caçula, que aos dois anos de idade mudou-se com sua família para Barretos, onde permaneceu até hoje.

Fez curso primário na Escola Estadual "Professor Fausto Tex", o Ginásial e o Curso Normal (hoje Instituto) na Escola Estadual "Mário Vieira Marcondes", e estudo Universitário na Faculdade "Barão de Mauá", em Ribeirão Preto, concluindo o curso de Ciências Sociais, com registro no MEC em História, Geografia, Sociologia, Educação Moral e Cívica e O.S.B.B.

Professor desde os 18 anos, (1954), lecionou em inúmeras escolas estaduais em Niterói, São Carlos e diversas em Barretos, trabalhou por 17 anos na Delegacia Regional de Ensino, lecionou 29 anos no Ateneu Municipal "Prof. Símonas Macedo Diniz" e no Colégio Técnico "Senhor da Oliveira" durante 26 anos, História.

Na política, teve passagem curta, sendo eleito, em 1988, Vice-prefeito, quando foi Chefe de Gabinete durante 2 anos, assumindo o cargo de Prefeito de 14 de março de 1987 a 31 de dezembro de 1988, com o afastamento do Prefeito, Dr. Leide Rezak, nomeado Secretário do Interior no governo de Orestes Quirino.

Casou-se, em 1962, com Maria Augusta Reis, mineira de Sacramento (MG), radicada em Ubatuba, com a qual teve 5 filhos: Adalgas, Maria, Milton, Helena e Ana Maria, resultando em 16 netos e 1 neto.

Desde a infância, frequentou a Escola de Evangelização, com a irmã Elaine de Araújo Reis, a Mocidade Espírita de Barretos, aos 14 anos foi eleito a Sociedade Espírita "25 de Dezembro", onde foi Vice-presidente, Secretário por vários anos, Diretor de

BIOGRAFIA

MILTON FERREIRA – PROFESSOR

Nascido em Colina (SP), a 27 de fevereiro de 1936, filho de Serafim Ferreira e Nídia Mattar, que tiveram cinco filhos: Wanda, Gladys, Ivone (desencarnada quando menina), Gamaliel e Milton, o caçula, que aos dois anos de idade mudou-se com sua família para Barretos, onde permaneceram até hoje.

Fez curso primário na Escola Estadual “Professor Fausto Lex”, o Ginásial e o Curso Normal (hoje Magistério) na Escola Estadual “Mário Vieira Marcondes” e estudo Universitário na Faculdade “Barão de Mauá”, em Ribeirão Preto, concluindo o curso de Ciências Sociais, com registro no MEC em História, Geografia, Sociologia, Educação Moral e Cívica e O.S.P.B.

Professor, desde os 18 anos, (1954), lecionou em inúmeras escolas estaduais em Nhandeara, Zacarias e diversas em Barretos; trabalhou por 17 anos na Delegacia Regional de Ensino; lecionou 29 anos no Ateneu Municipal (Prof. Sinomar Macedo Diniz) e no Colégio Técnico “Soares de Oliveira” durante 26 anos, História.

Na política, teve passagem curta, sendo eleito, em 1982, Vice-prefeito, quando foi Chefe de Gabinete durante 2 anos, assumindo o cargo de Prefeito de 14 de março de 1987 a 31 de dezembro de 1988, com o afastamento do Prefeito, Dr. Uebe Rezeck, nomeado Secretário do Interior no governo de Orestes Quércia.

Casou-se, em 1963, com Maria Augusta Rios, mineira de Sacramento (MG), radicada em Uberlândia, com a qual teve 5 filhos: Adalgisa, Marisa, Milton Filho, Renata e Ana Maria, resultando em 16 netos e 1 bisneto.

Desde a infância, frequentou a Escola de Evangelização, com a dona Esther de Araújo Reis, a Mocidade Espírita de Barretos, aos 14 anos e, adulto, a Sociedade Espírita “25 de Dezembro”, onde foi Vice-presidente, Secretário por vários anos, Diretor de Doutrina.

Foi ainda Presidente da Mocidade Espírita de Barretos, em que ocupou outros diversos cargos, Presidentes da União Municipal Espírita de Barretos (hoje USE – Intermunicipal), durante 14 mandatos, além de Secretário, Diretor de Doutrina por inúmeras vezes, desde os 19 anos de idade, até 2008. Foi presidente da COMBESP (Confraternização de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo), dirigindo ainda COMENESPs e CONRESPIs, além de participar, por décadas, das reuniões trimestrais e assembleias da USE – Estadual, em São Paulo.

Muito Jovem (9 anos) iniciou-se no teatro, em que escreveu peças de caráter espírita, participando como autor, diretor, organizador de gincanas, corais, grupos musicais (é tenor), programas radiofônicos (17 anos), de televisão (TV “Soares” – 4 anos com programas diários) e colunas em jornais (“Isto é o Espiritismo” – 14 anos). Foi ainda fundador da UNIART, do Coral Espírita “Jerônimo Mendonça”.

Professor, desenvolveu a arte da oratória, pregando o Espiritismo, desde jovem, em cidades da região, do Estado, em Goiás e Minas Gerais. Poeta, ganhou concursos de poesias em Araçatuba e em nossa cidade.

Desenvolveu a mediunidade psicofônica (incorporação), em que tem trabalhado há várias décadas, estando ainda em atividade.

Deu vários Cursos de Oratória e aulas em diversas Casas Espíritas de Barretos, além de Cursos de Atendimento Fraternal.

Eis alguns dados da vida do Prof. Milton Ferreira que, aos 73 anos de idade (2009), continua trabalhando em palestras, aulas das obras básicas e de André Luiz, na Sociedade Espírita “25 de Dezembro”, além de conferências nas diversas Sociedades Espíritas de nossa cidade e região.

Bibliografia

- 01 – “60 Anos de Espiritismo no Estado de São Paulo”, do Dr. Ary Lex – 1ª edição.
- 02 – Jornal “Panorama Espírita” – Várias Edições
- 03 – Atas de reuniões de diretorias e assembleias, desde 1926.
- 04 – Álbum do Centenário da cidade de Barretos, de Ruy Menezes e José Tedesco – 1954.

Contém a história de todos os centros espíritas de Barretos, Colina, Guaira e Jaborandi, com farta ilustração. Além disso, temos histórias interessantes dos fundadores, curiosidades, todos os presidentes da USE - Intermunicipal de Barretos, bem como os 10 livros espíritas mais importantes do século XX, afora as obras Básicas, de Allan Kardec.

Você encontrará também nesta obra, a história do jornal (Panorama Espírita); do Coral espírita (Jerônimo Mendonça) das Semanas Espíritas; das Feiras do Livro Espírita e muito mais.

É um livro que reúne e diz sobre as várias famílias que fundaram e dirigiram as nossas casas Espíritas.

É para ler e guardar com muito carinho.

ISBN 788562191-X



9 787885 621919

